

Diagnóstico Social Vila Flor

2024-2028



Ficha Técnica

Título:

Diagnóstico Social de Vila Flor

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Flor

Em colaboração com:

Coopeduforma – Cooperativa de Solidariedade Social e Educação, CRL.

Índice

1.	Introdução	10
2.	Rede Social	12
3.	Metodologia.....	14
4.	Caracterização do Concelho de Vila Flor	16
4.1.	Enquadramento Territorial	16
4.2.	População Residente	19
4.3.	Habitação.....	33
4.4.	Atividade Económica	40
4.5.	Mercado de Trabalho e Desemprego	43
5.	Rendimentos das Famílias.....	54
6.	Ação Social	66
6.1.	Respostas Sociais Existentes.....	66
6.1.1.	Infância e Juventude (crianças e jovens, com deficiência e em situações de perigo)	67
6.1.2.	População Adulta (idosas, com deficiência)	69
6.1.3.	Família e comunidade	72
6.2.	Programas e Projetos Locais	73
6.2.1	Programas e Projetos em implementação	73
6.2.2	Programas e Projetos em elaboração	74
7.	Educação	76
8.	Saúde	86
9.	Cultura e Desporto	89
10.	Eixos de Intervenção	94
11.	Análise SWOT	96
12.	Conclusão	97
13.	Bibliografia	99
	Referências Bibliográficas	99

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Freguesias de Vila Flor	18
Tabela 2 - População Residente	20
Tabela 3 - População residente no Concelho de Vila Flor (2011-2023) e variação homóloga	20
Tabela 4 - População residente no Concelho de Vila Flor por freguesias e percentagem da população por freguesia - 2021	21
Tabela 5 – População estrangeira com estatuto legal de residente por nacionalidade no Concelho de Vila Flor – 2021	25
Tabela 6 - Proporção da população residente, que um ano antes residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro – 2021 e 2011.....	27
Tabela 7 -População residente no Concelho de Vila Flor, que residiu no estrangeiro por período contínuo de pelo menos 1 ano por continente	28
Tabela 8 - Saldo migratório e percentagem da população residente	28
Tabela 9 - Proporção da população residente com 65 ou mais anos de idade - 2021.....	31
Tabela 10 - Dificuldades da população residente por tipo de dificuldade, grau de dificuldade e grupo etário no Concelho de Vila Flor - 2021	33
Tabela 11 - Edifícios e alojamentos de habitação familiar clássica	34
Tabela 12 - Edifícios por dimensão de alojamentos - 2021	35
Tabela 13 - Alojamentos familiares clássicos por forma de ocupação - 2021	36
Tabela 14 - Alojamentos familiares clássicos vagos por dimensão na necessidade de reparação do edifício - 2021	37
Tabela 15 - Alojamentos familiares clássicos por regime de ocupação - 2021	38
Tabela 16 - Valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses – 1.º semestre de 2024	39
Tabela 17 - Empresas por dimensão no Concelho de Vila Flor	40

Tabela 18 - Volume de negócios (€) das empresas por atividade económica	42
Tabela 19 - Taxa de atividade da população residente por sexo - 2021	44
Tabela 20 - Percentagem da população empregada por conta de outrem e por profissão - 2022	45
Tabela 21 - População empregada por conta de outrem por nível de educação - 2022.....	47
Tabela 22 - Percentagem da população empregada por situação na profissão - 2021	48
Tabela 23 - Percentagem da população empregada por situação na profissão no setor primário - 2021	49
Tabela 24 - Percentagem da população empregada por situação na profissão no setor secundário - 2021	49
Tabela 25 - Percentagem da população empregada por situação na profissão no setor terciário - 2021	50
Tabela 26 - População empregada por conta de outrem por setor de atividade e sexo - 2022	51
Tabela 27 - Número de desempregados por género, tempo de inscrição e situação face à procura de emprego em agosto de 2024.....	52
Tabela 28 - Número de desempregados por grupo etário em agosto de 2024	52
Tabela 29 - Número de desempregados por nível de escolaridade em agosto de 2024.....	53
Tabela 30 - Valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal (€)	55
Tabela 31 - Ganho médio mensal por nível de educação - 2022	57
Tabela 32 - Ganho médio mensal por profissão - 2022	58
Tabela 33 - Ganho médio mensal (€) por setor de atividade económica e sexo no Concelho de Vila Flor - 2022	59
Tabela 34 - Poder de compra per capita	60
Tabela 35 - Rendimento bruto declarado (€) por habitante e por sujeito passivo - 2022.....	60
Tabela 36 - Núcleos familiares monoparentais por nível de escolaridade mais elevado completo - 2021	61

Tabela 37 - Pensionistas da segurança social em 31 dezembro por tipo de pensão	62
Tabela 38 - Valor médio (€) das pensões da segurança social por tipo de pensão – 2023 - anual	63
Tabela 39 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção por grupo etário no Concelho de Vila Flor e percentagem da população residente	64
Tabela 40 - Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão por sexo no Concelho de Vila Flor	65
Tabela 41 - Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão por grupo etário no Concelho de Vila Flor	65
Tabela 42 - Número de lugares e respostas, taxa de cobertura e de utilização de respostas sociais no Concelho de Vila Flor – 2022	67
Tabela 43 - Dados referentes a Infância e Jovens no Concelho de Vila Flor	68
Tabela 44 - Dados referentes a População Adulta no Concelho de Vila Flor	70
Tabela 45 - Dados referentes a Família e Comunidade no Concelho de Vila Flor.....	72
Tabela 46 – Distribuição da população residente com 15 e mais anos de idade por nível escolaridade mais elevado completo - 2021	78
Tabela 47 - População residente por nível de escolaridade mais elevado completo por grupo etário no Concelho de Vila Flor - 2021.....	79
Tabela 48 - Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico	81
Tabela 49 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico por sexo	82
Tabela 50 - Rede Escolar do Concelho de Vila Flor.....	82
Tabela 51 - Jardins de Infância e número de alunos em Vila Flor no ano letivo 2020/2021.....	84
Tabela 52 - Escolas 1º CEB e número de alunos em Vila Flor no ano letivo 2020/2021.....	84
Tabela 53 - Escolas do EB 2,3/S em Vila Flor no letivo 2020/2021 e 2023/2024	85
Tabela 54 - Número de utentes inscritos na UCSP Vila Flor em setembro de 2024.....	87
Tabela 55 - Médicas/os, Enfermeiras/os e Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes - 2023.....	88
Tabela 56 – Despesas (€) em atividades culturais e criativas por habitante – 2023.....	92

Tabela 57 – Percentagem de despesas das câmaras municipais em cultura e desporto no total de despesas - 2023	92
Tabela 58 - Análise SWOT.....	96

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização geográfica do Concelho de Vila Flor	16
Figura 2 - Distrito de Bragança	17
Figura 3 – Agrupamento de Municípios da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM)	18
Figura 4 – Freguesias e Uniões de Freguesia do Concelho de Vila Flor	19
Figura 5 - Museu Municipal Dra. Berta Cabral.....	89
Figura 6 - Centro Interpretativo do Cabeço da Mina	90
Figura 7 - Casa Museu da Família Vila Real	90
Figura 8 - Centro Cultural de Vila Flor.....	91
Figura 9 - Biblioteca Municipal Belmiro de Matos	91

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Taxa bruta de natalidade - ‰	22
Gráfico 2 - Taxa bruta de mortalidade - ‰	23
Gráfico 3 - Taxa de Crescimento Natural - %	24
Gráfico 4 - Percentagem de população estrangeira com estatuto legal de residente	25
Gráfico 5 - Pirâmide Etária do Concelho de Vila Flor - 2023 - número de habitantes	29
Gráfico 6 - Índice de envelhecimento	30
Gráfico 7 - Empresas por atividade económica em Vila Flor - 2022	41
Gráfico 8 - Ganho médio mensal	54
Gráfico 9 - Percentagem dos Agregados fiscais por Escalões de rendimento bruto declarado - 2022	56
Gráfico 10 - Taxa de analfabetismo por sexo - 2021	77
Gráfico 11 - Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo, por sexo - 2021	80

1. Introdução

Neste documento apresenta-se o Diagnóstico Social de Vila Flor – 2024-2028, que pretende considerar a evolução e mutações sociais do Concelho, dado o carácter dinâmico e adaptável que este instrumento exige. Para tal, contou-se com a participação de diferentes parceiros, de modo a conhecer e compreender a realidade social, através da identificação das necessidades, problemas prioritários, considerando os recursos, potencialidades e constrangimentos locais.

Em termos de organização deste documento, no capítulo 2, fez-se um breve enquadramento do programa Rede Social, no qual se inclui este instrumento em particular.

De seguida, no capítulo 3, abordam-se as opções metodológicas que orientaram a organização e estruturação do Diagnóstico Social, bem como os métodos utilizados.

No capítulo 4, procurou-se elaborar uma caracterização do Concelho de Vila Flor, ao nível do seu enquadramento territorial, explorando alguns dados sobre a população residente, habitação, atividade económica, mercado de trabalho e desemprego.

No capítulo 5 apresentam-se indicadores referentes aos rendimentos das famílias, incluindo pensões.

No capítulo 6, explora-se o estado da Ação Social, nomeadamente ao nível das respostas sociais existentes, agrupadas em três grupos: Infância e Juventude; População Adulta e Família e Comunidade. Posteriormente são referidos os programas e projetos locais que desenvolvem atividades no âmbito social.

No capítulo 7, são discutidos os pontos centrais ao nível da educação no Concelho, nomeadamente as qualificações da população residente.

No capítulo 8, são referidas as respostas existentes em termos de cuidados de saúde disponíveis neste território.

No capítulo 9, Cultura e Desporto são referidos os vários equipamentos disponíveis, bem como as coletividades que desenvolvem atividades nesta área.

No capítulo 10, após a análise das temáticas anteriores, definem-se os eixos de intervenção, considerando as suas causas e efeitos, com base nos dados recolhidos.

No capítulo 11, desenvolve-se uma análise SWOT, de modo a identificar as principais oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos do Concelho.

No capítulo 12, conclusão, expõe-se a síntese dos problemas identificados nas diferentes temáticas, que foram sendo identificados.

No capítulo 13, disponibilizam-se as referências bibliográficas utilizadas ao longo do processo de recolha de dados, mas também ao nível de sustentação teórica.

De ressaltar que este instrumento visa conhecer a realidade para poder intervir, criando uma base sustentável para a etapa seguinte que é o Plano de Desenvolvimento Social (PDS). Por outras palavras, as finalidades últimas do diagnóstico são servir de base para programar ações concretas e proporcionar um quadro de situação que permita priorizar estratégias de atuação.

2. Rede Social

O programa Rede Social foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de novembro e é regulamentada pelo Decreto-lei n.º 115/2006, de 14 de junho.

A Rede Social incide na planificação estratégica da intervenção social local, englobando os diversos atores sociais, de diferentes naturezas e áreas de intervenção, dando especial atenção a grupos mais vulneráveis, como as pessoas idosas, pessoas com deficiência e os imigrantes. Esta plataforma de articulação de diferentes parceiros (públicos e privados), de acordo com o artigo 3.º do Decreto-lei acima referido, tem como objetivos:

- Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- Promover o desenvolvimento social integrado;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos;
- Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objetivos do Plano Nacional de Ação para a Inclusão;
- Integrar os objetivos da promoção da igualdade de género, constantes do Plano Nacional para a Igualdade, nos instrumentos de planeamento;
- Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local;
- Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

As ações desenvolvidas no âmbito da Rede Social, tal como o funcionamento dos seus órgãos, orientam-se pelos seguintes princípios:

- **Subsidiariedade** – as decisões são tomadas ao nível mais próximo das populações;
- **Integração** – a intervenção social e o incremento de projetos locais fazem-se através da congregação dos recursos da comunidade;

- **Articulação** – através do trabalho em parceria, da cooperação e da partilha de responsabilidades entre os diferentes agentes envolvidos;
- **Participação** – através do envolvimento dos atores sociais e populações, em particular as mais desfavorecidas, estendendo-se a todas as ações desenvolvidas;
- **Inovação** – privilegia-se a mudança de atitudes e de culturas institucionais e a aquisição de novos saberes, inovando os processos de trabalho, as suas práticas e os modelos de intervenção;
- **Igualdade de género** – o planeamento e a intervenção integram a dimensão de género quer nas medidas e ações, quer na avaliação do impacto.

As medidas necessárias à prossecução dos objetivos e das ações de intervenção são assumidas localmente pelos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) e pelas Comissões Sociais de Freguesia (CSF), que poderão constituir um núcleo executivo, como acontece no Concelho de Vila Flor.

O CLAS de Vila Flor é composto por:

- Câmara Municipal de Vila Flor
- Centro Distrital da Segurança Social
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Centro de Saúde
- Centro Social e Paroquial S. Bartolomeu
- Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor
- Agrupamento de Escolas de Vila Flor
- CSIF da União de Freguesias de Assares e Lodões, Sampaio, Trindade, Benlhevai e Santa Comba de Vilariga
- CSIF de Seixo de Manhoses, União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas, Freixiel e União de Freguesias de Valtorno e Mourão
- CSIF Vila Flor e Nabo, Roios, Vilas Boas, Vale Frechoso e Samões

3. Metodologia

Com o intuito de atualizar o Diagnóstico Social do Concelho de Vila Flor foram auscultadas várias entidades pertencentes ao CLAS, mas também a comunidade em geral residente no território, mediante a aplicação de um inquérito por questionário, que teve como base as perceções já recolhidas de cariz quantitativo e qualitativo, após uma recolha de dados referente a várias áreas, garantindo a sua validação.

Na recolha de dados estatísticos, sempre que possível e relevante para a análise, fez-se uma comparação entre os territórios dos quais o Concelho de Vila Flor faz parte, nomeadamente, a sub-região das Terras de Trás-os-Montes, a região Norte e Portugal e, sempre que possível considerando uma lógica temporal que incluía pelo menos três períodos de análise, de forma a obter uma evolução temporal. Da mesma forma, sempre que possível considerou-se os dados a nível de freguesias, uma vez que se verificaram diferenças significativas entre estas a vários níveis. Contudo, nem sempre fosse possível realizar esta comparação a nível de freguesias por falta de dados ou porque se entendeu focar a análise a outros níveis. Com esta comparação pretendeu-se ter em conta as diferenças existentes entre este Concelho e a realidade circundante, bem como ter em atenção às potenciais evoluções ao nível temporal. Após a análise das várias temáticas foi realizada uma análise SWOT, de modo a promover o planeamento estratégico deste território.

Considerando que os Diagnósticos Sociais têm como principal objetivo identificar problemas e necessidades na área social, considerando os recursos disponíveis, procurou-se apresentar indicadores que apresentassem algum tipo de disparidade no Concelho de Vila Flor, relativamente aos restantes territórios analisados.

Desta forma foram utilizadas metodologias de cariz quantitativo e qualitativo, tendo-se procurado diversificar as fontes, de modo a ter uma visão holística e diversificada. As principais fontes nacionais utilizadas incluem, por exemplo, dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), Instituto de Segurança

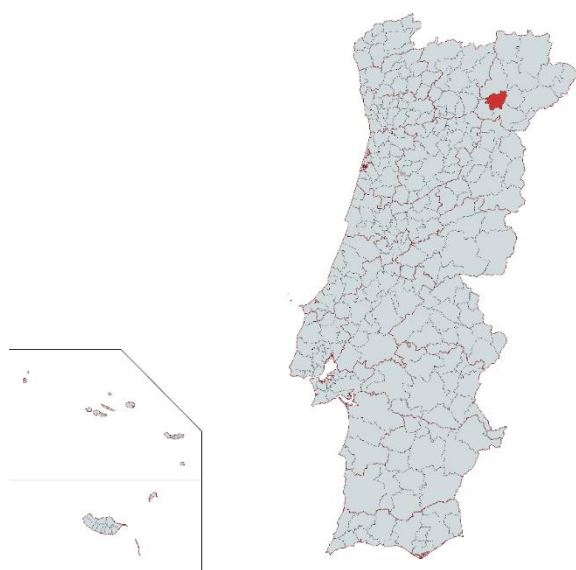
Social, I.P, Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P, Ministérios, entre outros. Com isto, foi possível recolher um conjunto de informações que permitem traçar um retrato do Concelho de Vila Flor, em matéria de intervenção social.

4. Caracterização do Concelho de Vila Flor

4.1. Enquadramento Territorial

O Concelho de Vila Flor, localizado a nordeste de Portugal Continental, pertence à região Norte (NUT II), sub-região das Terras de Trás-os-Montes (NUT III) e ao distrito de Bragança, contando com uma área total de 266,00km².

Figura 1 - Localização geográfica do Concelho de Vila Flor



Fonte: MapChart

O distrito de Bragança tem como distritos limítrofes (portugueses) Vila Real, Viseu e Guarda. Já o Concelho de Vila Flor é rodeado pelos Concelhos de Mirandela, Alfândega da Fé, Torre de Moncorvo e Carrazeda de Ansiães.

Figura 2 - Distrito de Bragança



Fonte: VisitarPortugal

O Concelho de Vila Flor faz ainda parte do agrupamento de municípios que compõem a Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM), com uma composição semelhante ao Distrito de Bragança, com exceção dos Concelhos a sul de Vila Flor, nomeadamente Carrazeda de Ansiães, Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta.

Figura 3 – Agrupamento de Municípios da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM)



Fonte: CIM-TTM

O Concelho de Vila Flor apresenta uma densidade populacional de 22,74 hab./km² e é composto por 14 freguesias e Uniões de Freguesia¹, distribuídas geograficamente, como representado na tabela seguinte.

Tabela 1 – Freguesias de Vila Flor

Freguesias de Vila Flor
Freguesia de Benlhevai
Freguesia de Freixiel
Freguesia de Roios
Freguesia de Samões
Freguesia de Sampaio
Freguesia de Santa Comba da Vilarça
Freguesia de Seixo de Manhoses
Freguesia de Trindade
Freguesia de Vale Frechoso
União de Freguesias de Assares e Lodões

¹ Com base nos termos da Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro.

União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas
União de Freguesias de Valtorno e Mourão
União de Freguesias de Vila Flor e Nabo
União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas

Fonte: Câmara Municipal de Vila Flor

Figura 4 – Freguesias e Uniões de Freguesia do Concelho de Vila Flor



Fonte: Geneall

4.2. População Residente

Através dos dados disponibilizados pelo INE, nos anos de 2013, 2018 e 2023, como é possível observar na tabela 2, a sub-região das Terras de Trás-os-Montes e o Concelho de Vila Flor não acompanharam a tendência de crescimento populacional registada em Portugal e na região Norte, particularmente nos últimos dois períodos temporais. Esta perda de população foi mais acentuada no Concelho de Vila Flor, sendo que entre 2013 e 2023, registou-se uma perda que ronda os 6,5%, o que poderá representar um problema, caso esta tendência se mantenha nos próximos anos.

Tabela 2 - População Residente

Localização geográfica	2013	2018	2023
Portugal	10 444 092	10 333 496	10 639 726
Norte	3 640 801	3 591 630	3 673 861
Terras de Trás-os-Montes	114 026	109 193	107 473
Vila Flor	6 458	6 140	6 039

Fonte: INE

Na tabela 3 é apresentada a população residente no Concelho de Vila Flor entre 2011 e 2023 e a respetiva variação homóloga. Com base nestes dados, verifica-se que o declínio populacional foi progressivo, ao longo dos anos, ainda que mais acentuado até 2015, tendo-se registado, em situação inversa, um ligeiro aumento entre 2022 e 2023. Assim, a maior perda populacional deu-se sobretudo durante a recessão económica e durante o Programa de Assistência Económica e Financeira, tendo atenuado de uma forma gradual.

Tabela 3 - População residente no Concelho de Vila Flor (2011-2023) e variação homóloga

Ano	População	variação homóloga
2023	6 039	0,18
2022	6 028	-0,46
2021	6 056	-0,74
2020	6 101	-0,03
2019	6 103	-0,60
2018	6 140	-0,94
2017	6 198	-0,63
2016	6 237	-0,75
2015	6 284	-1,27
2014	6 365	-1,44
2013	6 458	-1,15
2012	6 533	-1,16
2011	6 610	-

Fonte: INE

Olhando para a distribuição da população residente no Concelho de Vila Flor, pelas suas 14 freguesias, com base nos Censos de 2021, destaque para a União de Freguesias de Vila Flor e Nabo onde residiam 2351 pessoas, o equivalente a 38,9% da população concelhia. As restantes freguesias encontram-se com uma população relativamente dispersa, sendo a freguesia de Freixiel e União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas, com 527 e 525 habitantes, respetivamente, as segundas e terceiras mais representadas. Em sentido contrário, as freguesias de Trindade, com 116 habitantes, Sampaio, com 137 e Roios com 148 residentes são as freguesias com menor população.

Tabela 4 - População residente no Concelho de Vila Flor por freguesias e percentagem da população por freguesia - 2021

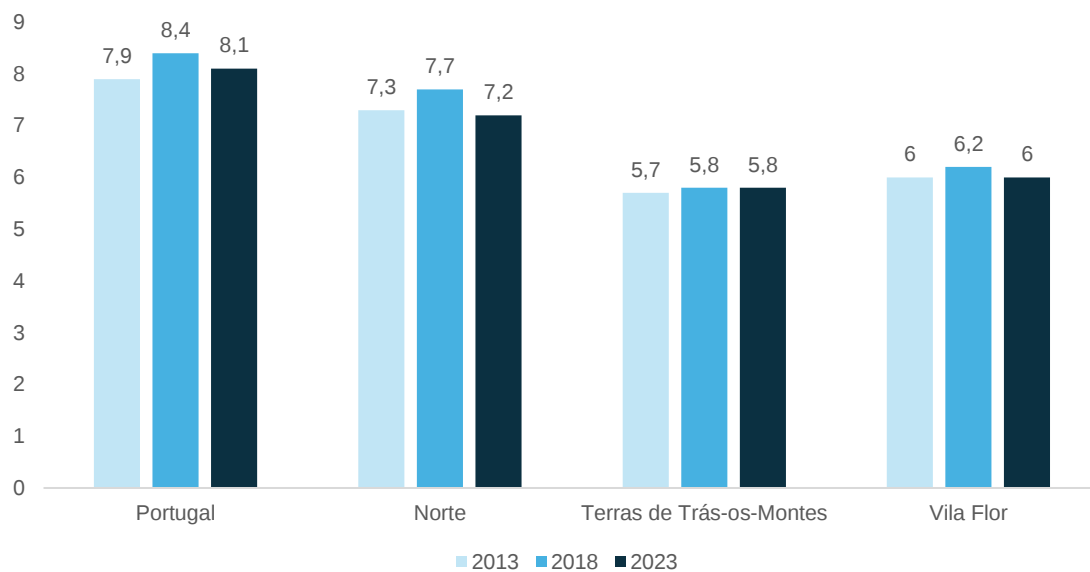
Local de residência	População residente	%
Vila Flor	6 050	-
Benlhevai	235	3,9
Freixiel	527	8,7
Roios	148	2,4
Samões	338	5,6
Sampaio	137	2,3
Santa Comba de Vilariga	360	6,0
Seixo de Manhoses	404	6,7
Trindade	116	1,9
U.F. de Assares e Lodões	214	3,5
U.F. de Candoso e Carvalho de Egas	222	3,7
U.F. de Valtorno e Mourão	319	5,3
U.F. de Vila Flor e Nabo	2 351	38,9
U.F. de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas	525	8,7
Vale Frechoso	154	2,5

Fonte: INE

No que diz respeito à taxa bruta de natalidade e, com base no gráfico abaixo apresentado, destaca-se a pernilagem mais baixa nos três períodos em análise, no Concelho de Vila Flor e na sub-região das Terras de Trás-os-Montes, comparativamente à região Norte e Portugal, não se registando alterações significativas ao longo do tempo. Os valores mais elevados, em todos os territórios em análise, registaram-se em 2018, tendo sofrido um

ligeiro decréscimo em 2023, período em que Portugal atingiu os 8,1‰ e Vila Flor 6‰, isto é, nados-vivos por mil habitantes. Ainda que estas diferenças em termos relativos não sejam muito díspares, no caso do Concelho de Vila Flor, contribuem para uma potencial estagnação ou declínio populacional.

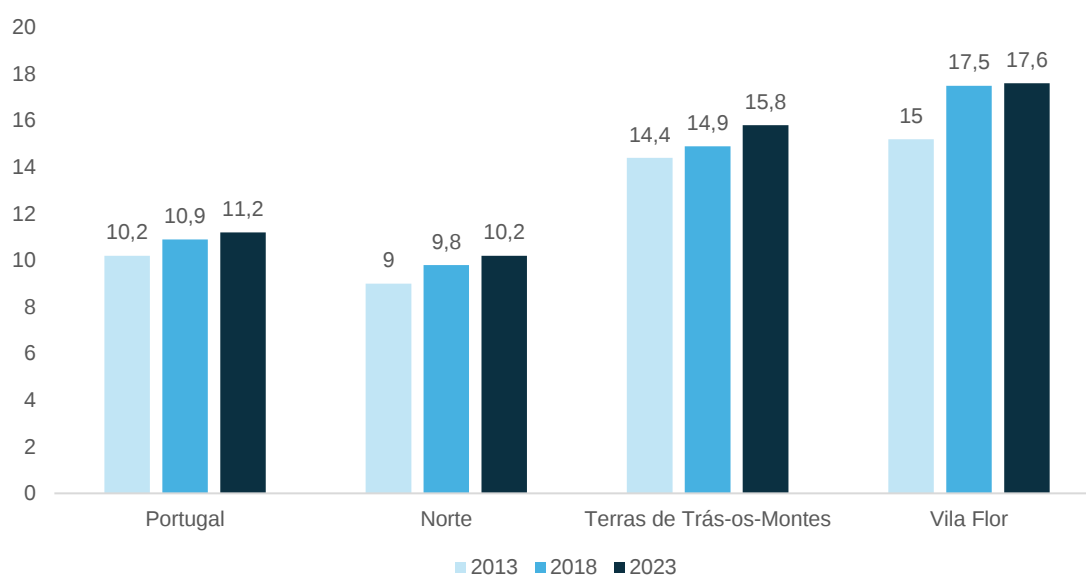
Gráfico 1 - Taxa bruta de natalidade - ‰



Fonte: INE

Em sentido inverso à análise anterior, a taxa bruta de mortalidade no Concelho de Vila Flor é superior à de Portugal e da região Norte e, ligeiramente superior à sub-região das Terras de Trás-os-Montes, nos três períodos em análise, com maior destaque para 2018 e 2023. Ainda que nos territórios aqui considerados se verifique um aumento ao longo do tempo, essa subida é mais acentuada entre 2013 e 2018 no Concelho de Vila Flor. Em 2023, este Concelho apresentava uma taxa bruta de mortalidade de 17,6‰, superior aos 15,8‰ da sub-região das Terras de Trás-os-Montes e, significativamente superior aos 10,2‰ da região Norte e 11,2‰ de Portugal.

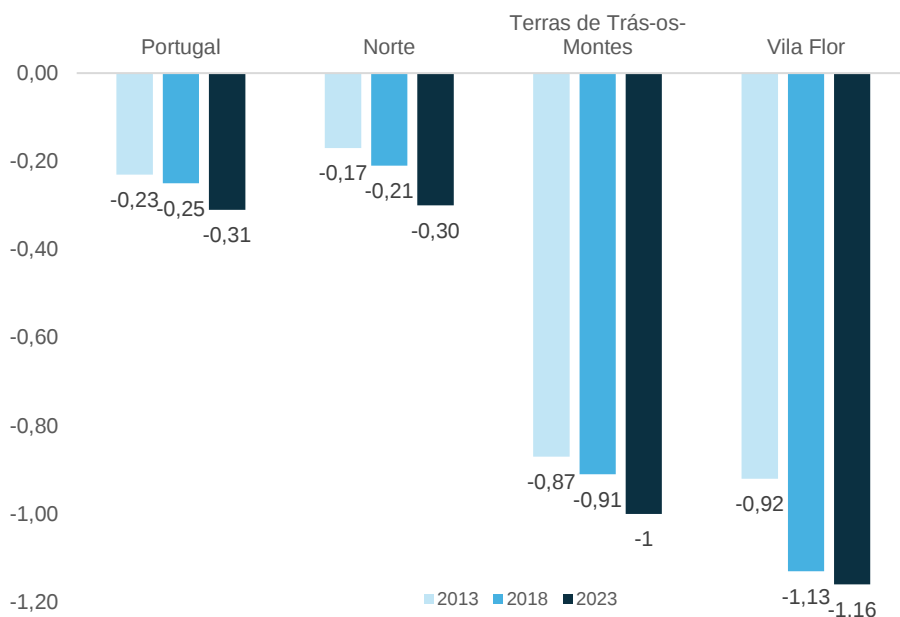
Gráfico 2 - Taxa bruta de mortalidade - ‰



Fonte: INE

O gráfico abaixo apresenta a taxa de crescimento natural que, tendo em consideração a elevada taxa bruta de mortalidade, bem como a baixa taxa bruta de natalidade registada no Concelho de Vila Flor, reflete-se num saldo natural negativo nos períodos analisados. Ainda que este problema englobe todos os territórios em análise, visto que todos apresentam taxas negativas, no caso do Concelho de Vila Flor e da sub-região das Terras de Trás-os-Montes, esta situação é mais acentuada, no primeiro caso, em 2023 a taxa de crescimento natural foi de -1,16% e, no segundo caso de -1%.

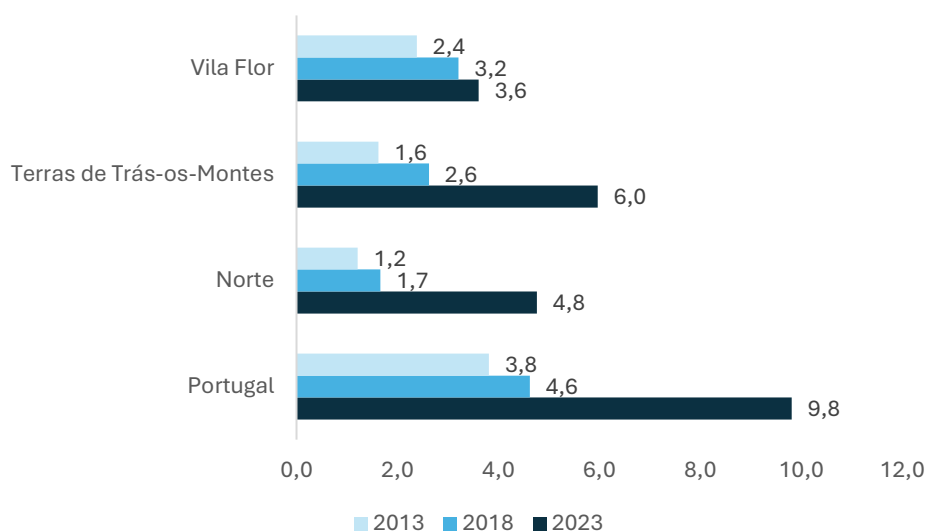
Gráfico 3 - Taxa de Crescimento Natural - %



Fonte: INE

No que diz respeito à população estrangeira com estatuto legal de residente, o Concelho de Vila Flor espelha a tendência do território que o circunda, ainda que de uma forma menos acentuada, com uma percentagem de 2,4% em 2013 e de 3,6% em 2023. Tanto a nível regional como nacional, entre 2018 e 2023 a percentagem de estrangeiros mais que duplicou, na sub-região das Terras de Trás-os-Montes passou de 2,6% para 6%, na região Norte, de 1,7% para 4,8%, já em Portugal, a população estrangeira com estatuto legal de residente em 2018 era de 4,6% e em 2023 era de 9,8%. A nível do Concelho de Vila Flor, as percentagens de população estrangeira com estatuto legal de residente inferiores ajudam a explicar a redução do número de residentes nos últimos anos, que, ao contrário, sobretudo, de Portugal, não cobrem significativamente o saldo natural negativo.

Gráfico 4 – Percentagem de população estrangeira com estatuto legal de residente



Fonte: INE

Com base na tabela 5, os países de origem da população estrangeira com estatuto legal de residente mais representados no Concelho de Vila Flor são Bulgária, Roménia e Brasil. Note-se que a maioria dos países apresentados na tabela não têm a língua portuguesa como língua oficial, apresentando uma vasta diversidade, nomeadamente territorial e cultural, ainda que maioritariamente europeus.

Tabela 5 – População estrangeira com estatuto legal de residente por nacionalidade no Concelho de Vila Flor – 2021

Nacionalidade	Nº de residentes
Alemanha	1
Angola	1
Brasil	24
Bulgária	82
China	8
Espanha	2
França	4
Gana	1
Índia	2
Itália	2

Luxemburgo	1
Nepal	10
Polónia	2
Roménia	53
Ucrânia	6

Fonte: SEFSTAT

Considerando a mobilidade geográfica da população residente no Concelho de Vila Flor, não só para o estrangeiro, mas para outras unidades territoriais em Portugal, com base nos Censos de 2021, é de ressaltar que a proporção da população que um ano antes residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro é significativamente superior à proporção de Portugal, Norte e Terras de Trás-os-Montes. Ao nível do Concelho, esta percentagem atingiu os 9,2%, atingindo proporções mais elevadas na União de Freguesias de Valtorno e Mourão onde se atingiu os 17,2% da população residente, na freguesia de Benlhevai com 16,2% e na União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas com 14,1% e, apresentando as percentagens mais baixas, mas ainda assim superior ao registado a nível nacional e regional, as freguesias de Roios, Santa Comba de Vilariça e Vale Frechoso, com 3,4%, 5% e 5,8%, respetivamente.

Porém, se se recuar para os Censos de 2011, é possível observar na tabela 6, que as percentagens são significativamente mais baixas em todos os territórios, sendo que a nível do Concelho de Vila Flor a proporção da população residente, que um ano antes residia noutra unidade territorial era de 2,7%, sendo nas freguesias de Benlhevai (7,3%), Trindade (6,2%) e na União de Freguesias de Valtorno e Mourão (5,2%) onde se registaram percentagens mais elevadas e, em sentido contrário a freguesia de Roios, Sampaio e União de Freguesias de Vila Flor e Nabo onde as percentagens foram mais baixas, com 0%, 1,3% e 1,5%, respetivamente. Estes dados mostram que a população residente no Concelho de Vila Flor apresenta uma mobilidade geográfica superior quer à média nacional, como da região e sub-região em que se enquadra.

Tabela 6 - Proporção da população residente, que um ano antes residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro – 2021 e 2011

Local de residência	2021	2011
	%	%
Portugal	1,4	0,8
Norte	1,6	0,4
Terras de Trás-os-Montes	2,6	1,2
Vila Flor	9,2	2,7
Benlhevai	16,2	7,3
Freixiel	13,3	3,0
Roios	3,4	0,0
Samões	8,3	4,1
Sampaio	8,8	1,3
Santa Comba de Vilarica	5	4,7
Seixo de Manhoses	10,4	4,1
Trindade	8,6	6,2
U.F. de Assares e Lodões	7,9	2,5
U.F. de Candoso e Carvalho de Egas	10,8	3,7
U.F. de Valtorno e Mourão	17,2	5,2
U.F. de Vila Flor e Nabo	10,1	4,7
U.F. de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas	14,1	1,5
Vale Frechoso	5,8	2,1

Fonte: INE

Centrando a atenção na população residente no Concelho de Vila Flor que residiu no estrangeiro por período contínuo de pelo menos 1 ano, desde os anos 60 do século passado, é possível verificar que, sobretudo a partir da década de 70 a emigração começou a tornar-se uma opção, inicialmente tendo o continente africano como principal destino e, posteriormente noutros países europeus, com destaque para França, Suíça e Espanha. Se se considerar os últimos períodos presentes na tabela 7 que, em conjunto, agregam 11 anos, é neste período que se registaram um maior valor absoluto, com 508 emigrantes, criando uma tendência de crescimento registada desde os anos 80.

Tabela 7 -População residente no Concelho de Vila Flor, que residiu no estrangeiro por período contínuo de pelo menos 1 ano por continente

Escalão de ano de chegada a Portugal	Total	Europa	África	América	Ásia	Oceânia
Total	1905	1414	370	90	25	6
1961 - 1970	43	19	22	1	1	0
1971 - 1980	462	160	290	11	1	0
1981 - 1990	274	242	8	17	1	6
1991 - 2000	287	260	13	14	0	0
2001 - 2010	331	299	12	19	1	0
2011 - 2015	178	163	3	9	3	0
2016 - 2021	330	271	22	19	18	0

Fonte: INE

Em termos de balanço entre entradas e saídas de população residente nos territórios em análise, entre 2013 e 2023, verificou-se uma inversão de tendência entre 2016 e 2017, uma vez que até essa data eram mais os emigrantes que partiam para o estrangeiro, do que os estrangeiros que vinham residir para os territórios portugueses apresentados. No Concelho de Vila Flor que, como se viu anteriormente, tem uma proporção de população estrangeira residente inferior comparativamente a Portugal, Norte e Terras de Trás-os-Montes, regista-se um saldo migratório positivo com maior expressão, sobretudo a partir de 2020, atingindo o valor máximo em 2023, com uma diferença positiva de 81 pessoas e com uma percentagem da população residente que atinge 1,3%.

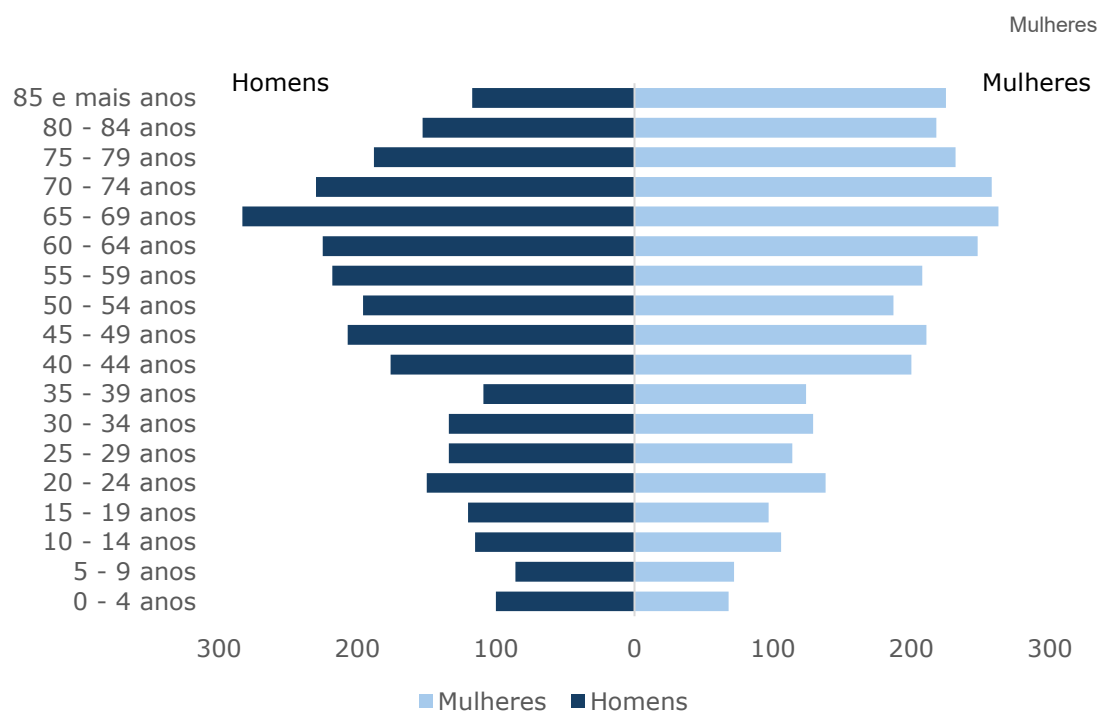
Tabela 8 - Saldo migratório e percentagem da população residente

Período	Portugal	%	Norte	%	Terras de Trás-os-Montes	%	Vila Flor	%
2023	155 701	1,5	44 600	1,2	1 480	1,4	81	1,3
2022	136 144	1,3	42 808	1,2	1 186	1,1	57	0,9
2021	72 040	0,7	20 834	0,6	468	0,4	46	0,8
2020	57 768	0,6	14 548	0,4	451	0,4	54	0,9
2019	67 163	0,6	16 100	0,4	584	0,5	28	0,5
2018	23 757	0,2	6 940	0,2	283	0,3	12	0,2
2017	14 896	0,1	2 562	0,1	197	0,2	10	0,2
2016	-629	0,0	-3 231	-0,1	70	0,1	5	0,1
2015	-3 528	0,0	-6 720	-0,2	-62	-0,1	-2	0,0
2014	-26 495	-0,3	-15 711	-0,4	-380	-0,3	-27	-0,4
2013	-36 029	-0,3	-15 772	-0,4	-346	-0,3	-15	-0,2

Fonte: INE

A pirâmide etária do Concelho de Vila Flor em 2023, representada no gráfico em baixo, reforça a tendência verificada nos dados anteriormente apresentados, nomeadamente a baixa taxa bruta de natalidade e elevada taxa bruta de mortalidade. Assim, o Concelho de Vila Flor apresenta um envelhecimento quer na base, quer no topo, sendo os grupos etários entre os 60-64, 65-69 e 70-74 anos os que apresentam um maior número de pessoas, quer no sexo masculino, quer no sexo feminino. Em termos percentuais, a população até aos 19 anos de idade era de 12,7%, 23,3% entre os 20 e 44 anos, 28,2% dos 45 aos 64 anos e 35,9% dos residentes possuía mais de 65 anos.

Gráfico 5 - Pirâmide Etária do Concelho de Vila Flor – 2023 – número de habitantes

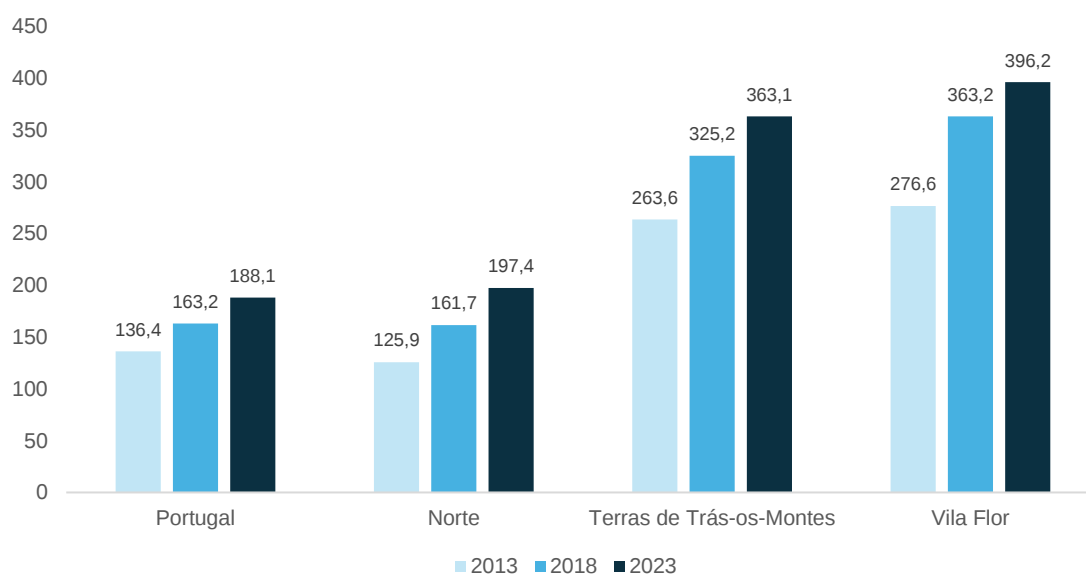


Fonte: INE

O índice de envelhecimento, sendo definido pela relação entre a população idosa (65 ou mais anos) e a população jovem (entre os 0 e os 14) permite comparar o envelhecimento da população quer pela base, quer pelo topo, referido na pirâmide etária, do Concelho de Vila Flor, com a sub-região das

Terras de Trás-os-Montes, a região Norte e Portugal. Como se verifica no gráfico 6, estes territórios encontram-se envelhecidos, com mais idosos que jovens, com tendência para que este crescimento aumente, como se verifica pelos períodos em análise. Contudo, é de referir que esta situação assume contornos mais vincados na sub-região das Terras de Trás-os-Montes e particularmente no Concelho de Vila Flor, sendo que em 2023 o índice de envelhecimento deste Concelho (396,2) é mais do dobro do apresentado em Portugal (188,1). Desta forma, entende-se que o envelhecimento da população é um dos principais desafios a ter em conta neste território nos próximos anos, ainda que não seja um fenómeno novo, porém, tem vindo a tomar proporções cada vez maiores, merecendo, assim, uma atenção particular.

Gráfico 6 - Índice de envelhecimento



Fonte: INE

Ainda relativamente à problemática do envelhecimento, de modo a compreender de que forma esta se distribui pelo Concelho de Vila Flor, nomeadamente a nível das suas freguesias, é apresentada de seguida a proporção da população residente com 65 ou mais anos de idade em 2021. Ainda que o Concelho de Vila Flor apresente uma percentagem superior,

relativamente à sub-região das Terras de Trás-os-Montes, região Norte e Portugal, a distribuição deste tipo de população varia consideravelmente, já que as freguesias de Benlhevai e a União de Freguesias de Vila Flor e Nabo apresentam percentagens de 25,5% e 29,2%, respetivamente, e as freguesias de Trindade uma proporção de 56% e U.F. de Valtorno e Mourão de 47,3%.

Tabela 9 - Proporção da população residente com 65 ou mais anos de idade - 2021

Local de residência	%
Portugal	23,4
Norte	22,6
Terras de Trás-os-Montes	33,8
Vila Flor	35,4
Benlhevai	25,5
Freixiel	47,3
Roios	39,2
Samões	31,1
Sampaio	40,9
Santa Comba de Vilariga	33,3
Seixo de Manhoses	37,4
Trindade	56,0
U.F. de Assares e Lodões	38,8
U.F. de Candoso e Carvalho de Egas	37,0
U.F. de Valtorno e Mourão	47,3
U.F. de Vila Flor e Nabo	29,2
U.F. de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas	40,95
Vale Frechoso	40,91

Fonte: INE

De acordo com a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, a deficiência é um conceito em evolução, resultando da interação entre pessoas com incapacidades e barreiras comportamentais e ambientais que impedem a sua participação, de uma forma plena e efetiva, na sociedade em condições de igualdade.

Na falta de dados estatísticos relativos às pessoas com deficiência ou incapacidade, assume-se aqui a terminologia utilizada nos Censos de 2021, considerando a existência de dificuldades na realização de seis tipos de atividades/funções definidas no modelo recomendado pela Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, nomeadamente, visão, audição, mobilidade, cognição/memória, realização de cuidados pessoais e comunicação, sendo os quatro primeiros domínios considerados essenciais para determinar a incapacidade e os últimos dois são considerados como complementares.

Assim, com base nos dados disponíveis para o Concelho de Vila Flor apresentados na tabela 10, é possível verificar que, considerando o grau “alguma dificuldade”, em particular no primeiro tipo de dificuldade referente à visão, este inclui cerca de 30% dos residentes deste território, o mesmo acontece, ainda que de uma forma menos expressiva com a audição e a memória ou concentração, com uma prevalência de pessoas com mais de 65 anos.

Nos casos em que se verifica “muita dificuldade” na realização de alguma atividade, destaque para a mobilidade, com 428 indivíduos, mas também ao nível da visão, com 310 residentes. Note-se que em todos os casos apresentados, o grupo etário mais expressivo é o dos residentes com mais de 65 anos, ainda que não seja exclusivo ao mesmo. Por fim, nos casos é que a pessoa “não consegue efetuar a ação”, revelando uma incapacidade mais acentuada, os números apresentados são inferiores, ainda que não menos relevantes, pois implicam uma maior dependência de terceiros, como se verifica no “tomar banho e vestir-se sozinho”, onde 203 pessoas se enquadram, mas também ao nível da mobilidade, com 103 pessoas, também aqui se regista uma prevalência da incapacidade associada à idade. Para além da importância de dar respostas às necessidades das pessoas com deficiência ou incapacidade, é necessário, igualmente, ter em consideração os seus cuidadores, de modo a promover uma vida digna para todos eles.

Tabela 10 - Dificuldades da população residente por tipo de dificuldade, grau de dificuldade e grupo etário no Concelho de Vila Flor - 2021

Tipo de dificuldade	Grau de dificuldade	Total	Grupo Etário		
			5 - 19	20 - 64	> 65
Ver - Visão	Tem alguma dificuldade	1 830	76	771	983
	Tem muita dificuldade	310	1	81	228
	Não consegue efetuar a ação	15	0	5	10
Ouvir – Audição	Tem alguma dificuldade	982	4	242	736
	Tem muita dificuldade	274	0	30	244
	Não consegue efetuar a ação	16	0	9	7
Andar ou subir degraus - Mobilidade	Tem alguma dificuldade	996	2	278	716
	Tem muita dificuldade	428	2	57	369
	Não consegue efetuar a ação	103	0	10	93
Memória ou concentração	Tem alguma dificuldade	1 082	28	363	691
	Tem muita dificuldade	248	5	37	206
	Não consegue efetuar a ação	78	0	11	67
Tomar banho ou vestir-se sozinho	Tem alguma dificuldade	391	11	57	323
	Tem muita dificuldade	106	1	13	92
	Não consegue efetuar a ação	203	2	16	185
Compreender os outros ou fazer-se compreender	Tem alguma dificuldade	345	15	66	264
	Tem muita dificuldade	113	2	28	83
	Não consegue efetuar a ação	49	1	6	42

Fonte: INE

4.3. Habitação

Ao nível do número de edifícios de habitação familiar clássica registou-se um ligeiro aumento em todos os territórios analisados, nos três períodos referidos. Em Portugal, este aumento foi de 1%, na região Norte 1,6%, na sub-região das Terras de Trás-os-Montes de 1,6% e no Concelho de Vila Flor de 0,9%. Comparando o número de edifícios de habitação familiar clássica e os alojamentos familiares clássicos, é visível que no Concelho de Vila Flor os valores são muito próximos, uma vez que a composição do parque habitacional é marcada pela predominância de moradias. Ao nível dos alojamentos familiares clássicos, verifica-se que, entre 2012 e 2022 o Concelho de Vila Flor e a sub-região das Terras de Trás-os-Montes

apresentaram um ligeiro decréscimo, ao contrário da região Norte e de Portugal. Em termos relativos, em Vila Flor registou-se um decréscimo de -1,3%, na sub-região das Terras de Trás-os-Montes de -0,7, já na região Norte, verificou-se um crescimento de 2,7% e em Portugal de 1,3%.

Tabela 11 - Edifícios e alojamentos de habitação familiar clássica

Período	Localização geográfica	Edifícios de habitação familiar clássica (Parque habitacional - N.º)	Alojamentos familiares clássicos (Parque habitacional - N.º)
2022	Portugal	3 589 361	6 003 809
	Norte	1 234 073	1 908 900
	Terras de Trás-os-Montes	70 941	87 506
	Vila Flor	4 868	5 331
2017	Portugal	3 565 067	5 953 990
	Norte	1 222 148	1 873 309
	Terras de Trás-os-Montes	70 373	87 410
	Vila Flor	4 860	5 343
2012	Portugal	3 553 354	5 927 568
	Norte	1 214 230	1 859 357
	Terras de Trás-os-Montes	69 832	88 025
	Vila Flor	4 825	5 403

Fonte: INE

Considerando os edifícios por dimensão de alojamentos em 2021 no Concelho de Vila Flor e respetivas freguesias, destaque para a União de Freguesias de Vila Flor e Nabo que contém 1273 dos 4867 edifícios do Concelho, com acentuada diferença relativamente às restantes freguesias. De seguida, encontra-se a União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas com 565 edifícios e a freguesia de Freixiel com 530. Em sentido contrário, é nas freguesias de Roios, Sampaio e Trindade onde existem menos edifícios, nomeadamente 127, 134 e 142, respetivamente. Quanto à diferenciação entre edifícios com 1 alojamento e edifícios com 2 ou mais alojamentos, de ressaltar, desde logo, que a maioria é do primeiro tipo, sendo na União de

Freguesias de Vila Flor e Nabo onde se apresenta a maior concentração de edifícios com 2 ou mais alojamentos, 185 dos 252 existentes no Concelho.

Tabela 12 - Edifícios por dimensão de alojamentos - 2021

Localização geográfica	Total	Edifícios com 1 alojamento	Edifícios com 2 ou mais alojamentos
Vila Flor	4 867	4 615	252
Benlhevai	178	172	6
Freixiel	530	525	5
Roios	127	124	3
Samões	274	269	5
Sampaio	134	132	2
Santa Comba de Vilariga	277	271	6
Seixo de Manhoses	303	295	8
Trindade	142	141	1
U.F. de Assares e Lodões	207	207	0
U.F. de Cadoso e Carvalho de Egas	287	283	4
U.F. de Valtorno e Mourão	427	423	4
U.F. de Vila Flor e Nabo	1 273	1 088	185
U.F. de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas	565	543	22
Vale Frechoso	143	142	1

Fonte: INE

Em 2021, no Concelho de Vila Flor registaram-se 5330 alojamentos familiares clássicos, sendo 2585 utilizados enquanto residência habitual, 1837 enquanto residência secundária e 908 estariam vagos. Foi na União de Freguesias de Vila Flor e Nabo onde existia um maior número de alojamentos nas suas várias formas de ocupação, 940 de residência habitual, 486 de residência secundária e 237 alojamentos vagos. Destaque ainda para a União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas, quer no número de alojamentos de residência habitual, como nos alojamentos vagos, a freguesia de Freixiel nas residências habituais e secundárias e a União de Freguesias de Valtorno e Mourão nas residências secundárias e alojamentos vagos.

Em sentido inverso, com menos alojamentos de residência habitual encontram-se as freguesias de Vale Frechoso (68), Sampaio (63) e Trindade (57), nas residências secundárias, as freguesias de Benlhevai (47), Sampaio (33) e Roios (26) e nos alojamentos vagos, Vale Frechoso (27), União de Freguesias de Assares e Lodões (26) e Seixo de Manhoses (13). Em suma, verifica-se que a utilização enquanto residência habitual é a mais comum em quase todas as freguesias, existindo ainda uma percentagem considerável de residências secundárias e a existência de alojamentos vagos em todas as freguesias.

Tabela 13 - Alojamentos familiares clássicos por forma de ocupação - 2021

Localidade geográfica	Total	Residência habitual	Residência secundária	Vago
Vila Flor	5 330	2 585	1 837	908
Benlhevai	184	91	47	46
Freixiel	535	241	232	62
Roios	130	74	26	30
Samões	279	145	85	49
Sampaio	136	63	33	40
Santa Comba de Vilariça	283	145	106	32
Seixo de Manhoses	312	177	122	13
Trindade	143	57	53	33
U.F. de Assares e Lodões	207	90	91	26
U.F. de Candoso e Carvalho de Egas	291	104	119	68
U.F. de Valtorno e Mourão	433	148	201	84
U.F. de Vila Flor e Nabo	1 663	940	486	237
U.F. de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas	590	242	187	161
Vale Frechoso	144	68	49	27

Fonte: INE

De modo a considerar um potencial problema a nível de acesso às habitações apresentam-se, de seguida, na tabela 14, os alojamentos familiares clássicos vagos por dimensão da eventual necessidade de reparação dos edifícios, de acordo com os Censos de 2021. Ao nível do Concelho de Vila Flor, dos 908 alojamentos vagos, 175 necessitam de ligeiras reparações, 224 necessidades

médias, 260 com necessidades profundas e 249 sem necessidades de qualquer reparação. Ao nível das freguesias, de destacar Freixiel, Roios, Sampaio, Seixo de Manhoses, União de Freguesias de Assares e Lodões, União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas e União de Freguesias de Valtorno e Mourão, que apesar de apresentarem alguns alojamentos vagos, na sua maioria existe a necessidade de algum tipo de intervenção, dispondo de um número reduzido de alojamentos sem qualquer necessidade de reparação. Ainda que existam alojamentos vagos sem necessidades de reparação, existe uma dificuldade da procura de habitação, uma vez que estes alojamentos poderão não estar disponíveis para venda ou arrendamento, limitando, desta forma, a oferta disponível.

Tabela 14 - Alojamentos familiares clássicos vagos por dimensão na necessidade de reparação do edifício - 2021

Localização geográfica	Total	Com necessidades ligeiras	Com necessidades médias	Com necessidades profundas	Sem necessidades de reparação
Vila Flor	908	175	224	260	249
Benlhevai	46	10	16	4	16
Freixiel	62	10	12	36	4
Roios	30	13	7	7	3
Samões	49	4	8	11	26
Sampaio	40	6	8	24	2
Santa Comba de Vilarica	32	8	7	5	12
Seixo de Manhoses	13	5	3	3	2
Trindade	33	0	6	5	22
U.F. de Assares e Lodões	26	2	11	8	5
U.F. de Candoso e Carvalho de Egas	68	4	35	29	0

U.F. de Valtorno e Mourão	84	14	28	38	4
U.F. de Vila Flor e Nabo	237	58	54	56	69
U.F. de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas	161	40	28	23	60
Vale Frechoso	27	1	1	1	24

Fonte: INE

Dos 2585 alojamentos utilizados como residência habitual no Concelho de Vila de Flor em 2021, 2020 eram propriedade ou copropriedade dos seus residentes, 345 eram arrendados ou subarrendados e 220 apresentavam outra situação. Ao nível das freguesias, a tendência para o regime de ocupação dos alojamentos, é semelhante ao nível concelhio, ou seja, uma predominância de regime de propriedade ou copropriedade, sendo de assinalar na União de Freguesias de Vila Flor e Nabo a existência de 265 alojamentos arrendados ou subarrendados dos 940 existentes, ao contrário das restantes freguesias, onde este tipo de regime é pouco frequente.

Tabela 15 - Alojamentos familiares clássicos por regime de ocupação - 2021

Localidade geográfica	Total	Propriedade ou copropriedade	Arrendamento ou subarrendamento	Outra situação
Vila Flor	2 585	2 020	345	220
Benlhevai	91	68	18	5
Freixiel	241	217	7	17
Roios	74	62	2	10
Samões	145	117	8	20
Sampaio	63	53	5	5
Santa Comba de Vilarça	145	124	10	11
Seixo de Manhoses	177	146	10	21
Trindade	57	54	0	3
U.F. de Assares e Lodões	90	80	4	6

U.F. de Candoso e Carvalho de Egas	104	94	2	8
U.F. de Valtorno e Mourão	148	136	3	9
U.F. de Vila Flor e Nabo	940	594	265	81
U.F. de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas	242	216	7	19
Vale Frechoso	68	59	4	5

Fonte: INE

Relativamente ao valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, considerando o período de abril de 2023 a março de 2024, é possível constatar que este valor difere consideravelmente em Portugal e região Norte, comparativamente à sub-região das Terras de Trás-os-Montes e Concelho de Vila Flor, já que no primeiro caso o valor mediano é de 7,6€ por m² e no último de 2,3€ por m². É de sublinhar, no entanto, que como se verificou na análise supra, este tipo de regime de ocupação de alojamentos não é frequente no Concelho de Vila Flor, não existindo dados referentes ao nível das freguesias. Ainda que o valor mediano seja mais baixo neste território, os baixos rendimentos da população muitas vezes não permitem um acesso fácil ao arrendamento.

Tabela 16 - Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses – 1.º semestre de 2024

Localização geográfica	€
Portugal	7,6
Norte	6,6
Terras de Trás-os-Montes	3,2
Vila Flor	2,3

Fonte: INE

A nível de habitação social, o Concelho de Vila Flor dispõe de 32 habitações ocupadas, sendo que aquelas que estão vagas encontram-se devolutas e, como tal, não habitáveis. Os munícipes que beneficiam deste tipo de resposta

caracterizam-se, sobretudo, como famílias monoparentais e agregados familiares com baixos rendimentos.

De modo a dar resposta às eventuais necessidades a este nível, o Município de Vila Flor, no âmbito do 1º direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, para implementação da estratégia local de habitação no concelho de Vila Flor, adquiriu dois imóveis, para criação de 8 fogos (3 tipologia T1 e 5 Tipologia T3).

4.4. Atividade Económica

Neste segmento será feita uma análise à atividade económica no Concelho de Vila Flor, em três períodos distintos, de modo a compreender a evolução registada. Assim, considerando o número de empresas sediadas em Vila Flor, um olhar para a tabela 17 permite ressaltar o significativo aumento de 2012 para 2022, de 591 para 1120, respetivamente. Na sua grande maioria são microempresas, o que significa que empregam menos de 10 pessoas e o volume de negócios anual ou balanço total anual não excede os 2 milhões de euros. De referir ainda, que em 2022 se registaram 11 pequenas empresas, 1 média empresa e 1 grande empresa.

Tabela 17 - Empresas por dimensão no Concelho de Vila Flor

Período	Total	Micro	Pequenas	Médias	Grandes
2022	1 120	1 107	11	1	1
2017	1 017	1 003	14	0	0
2012	591	582	8	0	1

Fonte: INE

No gráfico em baixo estão distribuídas as empresas, por atividade económica no ano de 2022 no Concelho de Vila Flor, sendo de destacar, desde logo, o número de empresas relacionadas com “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” que perfazem um total de 576, ou seja, cerca de metade do

número total de empresas neste Concelho. No que diz respeito à agricultura, as principais atividades do concelho centram-se na vitivinicultura, olivicultura e amendoal.

De seguida, mas com um número de empresas substancialmente inferior, 145, encontra-se o grupo de empresas com atividade no “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”. De registar ainda 71 empresas ligadas ao “Alojamento, restauração e similares”, 56 na área da “Construção” e 53 ligadas a “Indústrias transformadoras”. Com base na auscultação realizada a entidades do Concelho de Vila Flor salientou-se o pouco proveito do setor do turismo, considerando as potencialidades de desenvolvimento que este pode trazer ao território e que se verifica no reduzido número de empresas nesse setor.

Gráfico 7 - Empresas por atividade económica em Vila Flor - 2022



Fonte: INE

Relativamente ao volume de negócios gerados pelas empresas sediadas no Concelho de Vila Flor, com base na tabela 18, verificou-se um aumento de cerca de 33% entre 2012 e 2022, ainda que o aumento entre 2012 e 2017 tinha sido superior (cerca de 48%), o que significa que o volume de negócios sofreu um decréscimo entre 2017 e 2022. As atividades económicas com um maior peso em 2022 foram “Comércio por grosso e retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” com um total de 33 337 621€, seguido da “Agricultura, produção animal, caça floresta e pesca” com 29 374 962€, que, recorde-se, apresenta cerca de metade das empresas do Concelho. Estes dois grandes grupos de atividades económicas representaram perto de 2/3 do total de volume de negócios do Concelho de Vila Flor, no ano em questão. Note-se, contudo, que algumas das atividades económicas apresentadas não apresentam valores em nenhum dos anos em análise, nomeadamente Indústrias extrativas”, “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”, “Captação, tratamento e distribuição de água: saneamento, gestão de resíduos e despoluição” e “Atividades de informação e comunicação” ainda que, ao todo existam somente 7 empresas com atividades nestes setores.

Tabela 18 - Volume de negócios (€) das empresas por atividade económica

Atividade económica	2022	2017	2012
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	29 374 962	5 501 591	22 164 023
Indústrias extrativas	-	-	-
Indústrias transformadoras	7 428 589	4 951 463	5 278 243
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	-	-	-
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	-	-	-
Construção	5 660 555	4 903 685	3 806 331
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	33 337 621	26 546 069	24 979 614
Transportes e armazenagem	3 178 319	2 498 706	2 246 387
Alojamento, restauração e similares	2 165 932	1 342 541	1 313 913
Atividades de informação e de comunicação	-	-	-

Atividades imobiliárias	459 014	134 594	453 247
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 602 346	1 071 180	8 844 342
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2 047 642	1 666 762	1 327 286
Educação	228 409	87 899	103 452
Atividades de saúde humana e apoio social	482 325	258 368	253 159
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	317 317	35 812	29 513
Outras atividades de serviços	420 517	128 883	116 001
Total	99 352 196	110 603 281	74 876 021

Fonte: INE

4.5. Mercado de Trabalho e Desemprego

A taxa de atividade considera a relação entre a população ativa e a população com idade igual ou superior a 16 anos, sendo aqui analisado a nível nacional, regional, concelhio e ao nível de freguesias, por sexo. Tal como nas análises anteriores, também aqui se verifica uma diferença das percentagens entre Portugal e região Norte, relativamente à sub-região das Terras de Trás-os-Montes e Concelho de Vila Flor, sendo que nos primeiros essa percentagem ronda os 47% e nos segundos ronda os 38%, 39%. Ao nível do género registam-se, nos vários níveis territoriais, percentagens mais elevadas nos homens que rondam os 6% em Portugal, região Norte e sub-região das Terras de Trás-os-Montes e de cerca de 9% no Concelho de Vila Flor. Se se focar a análise nas freguesias de Vila Flor denota-se uma disparidade considerável da taxa de atividade, com destaque para as freguesias de Santa Comba de Vilariga, com 44,4%, Benlhevai, com 43,8% e a União de Freguesias de Vila Flor e Nabo, com 42,5%, que apresentam as taxas mais elevadas e mais próximas do registado em Portugal e região Norte, contrariamente à União de Freguesias de Valtorno e Mourão, União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas e Sampaio, que apresentam percentagens mais baixas, a rondar os 28,2%, 29,3% e 31,4%, respetivamente. Quanto à diferença entre homens e mulheres é particularmente relevante nas freguesias de

Trindade, Freixiel e Santa Comba de Vilariça, atingindo os 15,4%, 14,2% e 13,8%, respetivamente.

Tabela 19 - Taxa de atividade da população residente por sexo - 2021

Local de residência	HM	H	M
Portugal	46,6	49,5	43,9
Norte	47,1	50,5	44
Terras de Trás-os-Montes	39,3	42,4	36,4
Vila Flor	38	42,5	33,9
Benlhevaí	43,8	49,1	38,7
Freixiel	32,6	39,9	25,7
Roios	37,8	40,5	35,1
Samões	37,9	41,5	34
Sampaio	31,4	37	25
Santa Comba de Vilariça	44,4	51,4	37,6
Seixo de Manhoses	38,1	44,5	32,4
Trindade	31,9	40	24,6
U.F. de Assares e Lodões	32,2	35,8	28,6
U.F. de Candoso e Carvalho de Egas	33,3	39,8	27,7
U.F. de Valtorno e Mourão	28,2	32,4	24,7
U.F. de Vila Flor e Nabo	42,5	45,7	39,7
U.F. de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas	29,3	33,2	25,7
Vale Frechoso	39	42,5	35,8

Fonte: INE

A tabela 20 apresenta a percentagem de população empregadas por conta de outrem, com base na profissão em 2022, sendo comparado a distribuição das várias profissões nos territórios analisados. É visível que as três primeiras profissões, que exigem um maior nível de qualificação, nomeadamente “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos”, “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” e “Técnicos e profissões de nível intermédio” apresentam fortes desigualdades ao nível de distribuição territorial, pois em todas elas o Concelho de Vila Flor apresenta valores significativamente inferiores, quer a Portugal, mas também comparativamente à região Norte e à sub-região de Trás-os-Montes. Relativamente ao “Pessoal administrativo” e “Trabalhadores

dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”, “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” e “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem”, o Concelho de Vila Flor apresenta uma percentagem inferior, comparativamente aos restantes territórios que o circundam, ainda que de uma forma pouco expressiva. Em sentido inverso, os “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta”, embora em termos relativos apresentem valores residuais, em Portugal é de 1%, no Norte de 0,6%, nas Terras de Trás-os-Montes 1,4% e em Vila flor 2,2%, note-se que apresentam valores mais altos neste último território, indo ao encontro ao elevado número de empresas registadas no Concelho nesta área (cerca de metade), ainda que não empreguem muitos profissionais. Por fim, os “Trabalhadores não qualificados” apresentam a maior discrepância, uma vez que assumem um peso muito superior no Concelho de Vila Flor, contabilizando 36,5% do total da população empregada, de longe o tipo de profissão mais representado, ainda que na sub-região das Terras de Trás-os-Montes os 15,6% sejam o segundo tipo de profissão mais representado, o que já não se verifica no Norte e Portugal, onde as percentagens baixam para 10,4% e 11,6%, respetivamente.

Tabela 20 - Percentagem da população empregada por conta de outrem e por profissão - 2022

Profissões	Portugal	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Vila Flor
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	4,1	4,0	3,7	1,6
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	14	12,4	11,9	8
Técnicos e profissões de nível intermédio	11,9	11,3	9,2	5,3
Pessoal administrativo	14	13,3	10	12,5

Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	19,8	16,9	28,1	16,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	1	0,6	1,4	2,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	13,6	18,3	13,1	9,7
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	10	12,7	6,8	7,8
Trabalhadores não qualificados	11,6	10,4	15,6	36,5

Fonte: INE

Considerando o nível de educação da população empregada por conta de outrem, destaque para a maior representação de trabalhadores com ensino secundário completo nos vários territórios em análise, com exceção do Concelho de Vila Flor, onde são os trabalhadores com o 3º ciclo do ensino básico os que predominam, ainda que a diferença relativamente àqueles que completaram o ensino secundário seja residual, com 219 no primeiro caso e 213 no segundo. De destacar ainda os trabalhadores com licenciatura, que no Concelho de Vila Flor eram 106, no ano em análise, contudo, a sua percentagem relativa ao total da população empregada por conta de outrem é inferior comparativamente aos restantes territórios em análise, variando nestes entre os 19,6% na sub-região das Terras de Trás-os-Montes e os 17,2% na região Norte e, no Concelho de Vila Flor é de 14,4%. Ainda que com uma expressão residual em termos absolutos, também ao nível de trabalhadores com mestrado e doutoramento registam-se percentagens inferiores neste Concelho, não existindo qualquer trabalhador com doutoramento.

Tabela 21 - População empregada por conta de outrem por nível de educação -
2022

Localização geográfica	Portugal	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Vila Flor
Total	2 470 818	857 866	15 057	735
Inferior ao 1.º ciclo	6 344	1 928	28	3
1.º ciclo do ensino básico	154 783	62 418	1 128	79
2.º ciclo do ensino básico	254 956	115 835	1 530	94
3.º ciclo do ensino básico	591 089	207 375	3 675	219
Ensino secundário	828 405	272 010	5 106	213
Curso técnico superior profissional	2 636	881	16	-
Bacharelato	42 867	12 727	208	13
Licenciatura	478 244	147 851	2 946	106
Mestrado	94 993	31 568	365	7
Doutoramento	9 677	3 796	27	-

Fonte: INE

Na tabela seguinte é apresentada a população empregada por situação na profissão em 2021, sendo maioritariamente composta por trabalhador por conta de outrem, nos diversos territórios analisados, ainda que o Concelho de Vila Flor apresente a percentagem menos elevada, com 69,7%, ao contrário do que se verifica nos trabalhadores por contra própria ou isolado, já que Portugal apresenta 9,5% deste tipo de população empregada, a região Norte, 9,1% e tanto na sub-região das Terras de Trás-os-Montes como no Concelho de Vila Flor há uma maior expressividade, com 15% e 17,1, respetivamente. As restantes situações apresentam uma menor expressão, quer nos empregadores/patrões com menos de 10 empregados, onde as percentagens são semelhantes nos vários territórios, quer nos empregadores/patrões com 10 ou mais empregados, onde as percentagens são mais baixas, sobretudo na sub-região das Terras de Trás-os-Montes e no Concelho de Vila Flor com 3% cada, uma vez que o número de empresas deste tipo é igualmente reduzido, em particular neste Concelho.

Tabela 22 – Percentagem da população empregada por situação na profissão – 2021

Localização geográfica	Portugal	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Vila Flor
Empregador/patrão com menos de 10 empregados	5,9	6	7	5,9
Empregador/patrão com 10 ou mais empregados	4,6	4,4	3	3
Trabalhador por conta própria ou isolado	9,5	9,1	15	17,1
Trabalhador por conta de outrem	77,6	78,3	71,3	69,7
Outra situação	2,3	2,2	3,7	4,4

Fonte: INE

De modo a aprofundar a análise, serão, de seguida, apresentados os dados referentes à população empregada por situação na profissão, nos diferentes setores de atividade.

No que diz respeito ao setor primário, o Concelho de Vila Flor apresenta na sua maioria trabalhadores por conta de outrem, com 45,9% e trabalhadores por conta própria ou isolado, com 38,3%. No primeiro caso, tanto Portugal, como a região Norte, estes trabalhadores assumem uma proporção superior, com 57,6% e 49,1%, respetivamente, e, na sub-região das Terras de Trás-os-Montes, se registam apenas 30,1%. No segundo caso, é nesta sub-região que se verifica a maior representação de trabalhadores por conta própria ou isolado, com 55,3%, já a nível nacional essa população reduz-se a 25,5% e a 33,4 na região Norte. Note-se que ao nível dos trabalhadores por conta de outrem, o tipo de atividade caracteriza-se por alguma sazonalidade, o que está associado a uma precariedade dos vínculos laborais e, consequentemente, a alguma instabilidade financeira.

Tabela 23 – Percentagem da população empregada por situação na profissão no setor primário – 2021

Localização geográfica	Portugal	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Vila Flor
Empregador/patrão com menos de 10 empregados	9	8,5	5,9	5,1
Empregador/patrão com 10 ou mais empregados	4,4	3,2	2,4	3,9
Trabalhador por conta própria ou isolado	25,5	33,4	55,3	38,3
Trabalhador por conta de outrem	57,6	49,1	30,1	45,9
Outra situação	3,5	5,7	6,3	6,8

Fonte: INE

No setor secundário existe uma predominância de trabalhadores por conta de outrem, com maior expressão em Portugal (80,6%) e região Norte (83%), mas com forte expressão na sub-região da Terra de Trás-os-Montes (68,3%) e no Concelho de Vila Flor (69%). De destacar ainda, no que diz respeito aos trabalhadores por conta própria ou isolado, a representação existente nestes dois últimos territórios, com 14,6% e 17,7%, respetivamente, enquanto a representação a nível nacional se reduz a 6,7% e a 5,2% a nível regional.

Tabela 24 – Percentagem da população empregada por situação na profissão no setor secundário - 2021

Localização geográfica	Portugal	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Vila Flor
Empregador/patrão com menos de 10 empregados	5,8	5,2	10,8	8,1
Empregador/patrão com 10 ou mais empregados	5,8	5,7	4,4	3,4
Trabalhador por conta própria ou isolado	6,7	5,2	14,6	17,7
Trabalhador por conta de outrem	80,6	83,0	68,3	69
Outra situação	1,1	0,9	1,9	1,8

Fonte: INE

Ao nível do setor terciário regista-se, igualmente, uma forte representação de trabalhadores por conta de outrem, porém, neste caso esta tendência verifica-se de forma mais expressiva no Concelho de Vila Flor, com 86,8% e a nível sub-regional, com 86,4%. No caso da região Norte registam-se 82,1% de trabalhadores por conta de outrem e 77,4% em Portugal.

Tabela 25 – Percentagem da população empregada por situação na profissão no setor terciário – 2021

Localização geográfica	Portugal	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Vila Flor
Empregador/patrão com menos de 10 empregados	5,9	2,4	1,5	1,2
Empregador/patrão com 10 ou mais empregados	4,2	2,2	2,1	2,1
Trabalhador por conta própria ou isolado	9,8	8,6	5	4,7
Trabalhador por conta de outrem	77,4	82,1	86,4	86,8
Outra situação	2,7	4,7	5,1	5,2

Fonte: INE

Na tabela 26 é apresentada a população empregada por conta de outrem por setor de atividade e por sexo em 2022. Considerando o total dos setores, constata-se um equilíbrio entre número de trabalhadores do sexo masculino e feminino, no entanto, esta distribuição é desigual por setor. Tanto no setor primário, como no secundário regista-se uma prevalência de trabalhadores por conta de outrem do sexo masculino, no primeiro caso atinge os 62,5% e no segundo 80,7%. Em sentido contrário, no setor terciário, que é aquele que emprega o maior número de pessoas, 434 das 735, há mais mulheres, que homens, numa proporcionalidade de 64,5% e 35,5%, respetivamente.

Tabela 26 - População empregada por conta de outrem por setor de atividade e sexo - 2022

Setor de atividade	Sexo	Nº	%
Total	Total	735	100
	Homens	378	51,4
	Mulheres	357	48,6
Setor primário	Total	104	100
	Homens	65	62,5
	Mulheres	39	37,5
Setor secundário	Total	197	100
	Homens	159	80,7
	Mulheres	38	19,3
Setor terciário	Total	434	100
	Homens	154	35,5
	Mulheres	280	64,5

Fonte: INE

Os dados relativos ao número de desempregados foram obtidos através das estatísticas mensais por Concelho publicadas pelo IEFP, tendo como referência a data de agosto de 2024. Assim, apenas serão considerados, para efeitos de análise, o Concelho de Vila Flor e a região Norte. De acordo com a tabela 27, que apresenta o número de desempregados por género, considerando o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego, note-se que tanto no Concelho de Vila Flor como na região Norte, o número de mulheres desempregadas é cerca de 50% superior ao número de homens desempregados, o que representa um desequilíbrio a considerar. Já no que diz respeito ao tempo de inscrição, o Concelho de Vila Flor apresenta um número de desempregados há mais de um ano superior aos que estão desempregados há menos de 12 meses, contrariamente ao que sucede na região Norte. No que toca à situação face à procura de emprego verifica-se uma prevalência de desempregados à procura de novo emprego, cerca de 89% no Concelho de Vila Flor e cerca de 91% na região Norte.

Tabela 27 - Número de desempregados por género, tempo de inscrição e situação face à procura de emprego em agosto de 2024

Concelho	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	H	M	<1 Ano	>1 Ano	1º Emprego	Novo Emprego	
Vila Flor	99	158	113	144	28	229	257
Norte	50 855	74 699	73 763	51 791	10 908	114 646	125 554

Fonte: INE

Ao nível de grupos etários, regista-se uma tendência para um aumento do número de desempregados nos grupos etários mais velhos, ainda que no caso da região Norte seja no grupo entre os 35 e os 54 anos onde o número é mais elevado. No entanto, note-se que no Concelho de Vila Flor as pessoas com mais de 55 anos representam cerca de 40% do total de desempregados, já na região Norte esse valor se reduz para 32%. Tal situação poder-se-á justificar em parte pelo envelhecimento populacional existente com maior expressão neste Concelho.

Tabela 28 - Número de desempregados por grupo etário em agosto de 2024

Concelho	Grupo Etário				Total
	< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	55 Anos e +	
Vila Flor	16	40	99	102	257
Norte	12 026	22 384	50 111	41 033	125 554

Fonte: INE

Considerando o número de desempregados por nível de escolaridade ressalta, no Concelho de Vila Flor uma distribuição repartida pelos vários níveis de escolaridade, ainda que sejam os desempregados com o ensino secundário completo e com o 1º ciclo do Ensino Básico concluído, os mais representados, com 68 (26%) e 55 (21%) indivíduos, respetivamente. Já na região Norte são os desempregados com ensino secundário completo, seguidos daqueles

que concluíram o 3º ciclo do Ensino Básico, os mais representados, com 41183 (33%) e 23768 (19%) indivíduos, respetivamente.

Tabela 29 - Número de desempregados por nível de escolaridade em agosto de 2024

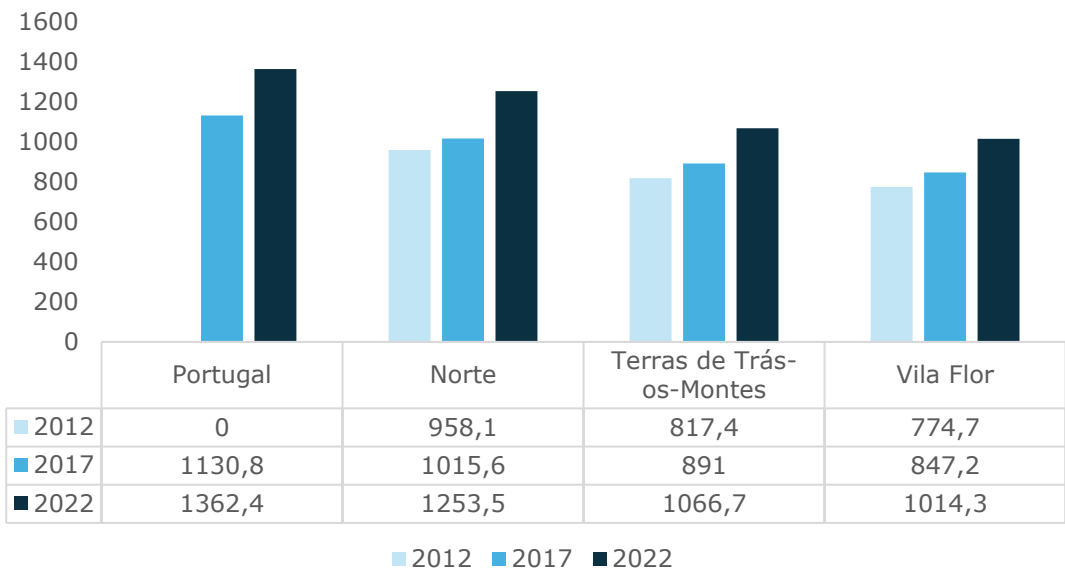
Concelho	Nível de Escolaridade						Total
	< 1º Ciclo EB	1º Ciclo EB	2º Ciclo EB	3º Ciclo EB	Secundário	Superior	
Vila Flor	29	55	46	39	68	20	257
Norte	5 965	18 904	18 764	23 768	41 183	16 970	125 554

Fonte: IEFP – Estatísticas Mensais por Concelho

5. Rendimentos das Famílias

Analisando o ganho médio mensal em 2012, 2017 e 2022 representado no gráfico em abaixo, ainda que não haja dados referentes a Portugal para o primeiro ano em análise, é possível verificar alguma discrepância ao comparar os diferentes territórios. De notar, que entre os períodos em análise registou-se um aumento dos ganhos que ronda os 30%, em todos os territórios com dados disponíveis, ainda que o Concelho de Vila Flor apresente os valores médios mais baixos, que, em 2022 atingiam os 1014,3€, ascendendo a 1066,7€ na sub-região das Terras de Trás-os-Montes, 1253,5€ na região Norte e 1362,4€ em Portugal, o que significa que, em média, os residentes do Concelho de Vila Flor recebem menos 348,1€ que a média nacional.

Gráfico 8 - Ganho médio mensal



Fonte: INE

De modo a complementar o gráfico anterior, referente ao ganho médio mensal, apresenta-se, de seguida, o valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal, que, inclui o período entre 2022 e 2018, que permite analisar a evolução ao longo destes 5 anos. É, então, de destacar que o Concelho de Vila Flor apresenta valores medianos mais baixos comparativamente com os restantes territórios analisados, em todos os anos,

apesar de algumas oscilações. Assim, em termos absolutos, em 2018 a diferença do rendimento bruto declarado por agregado fiscal mediano entre Portugal, Norte e Terras de Trás-os-Montes, relativamente ao Concelho de Vila Flor era de 2480€, 1643€ e 926€, respetivamente e de 2473€, 1855€ e 983€ em 2022. Estas diferenças são significativas, afetando diretamente a qualidade de vida, nas suas várias vertentes, da população residente deste território.

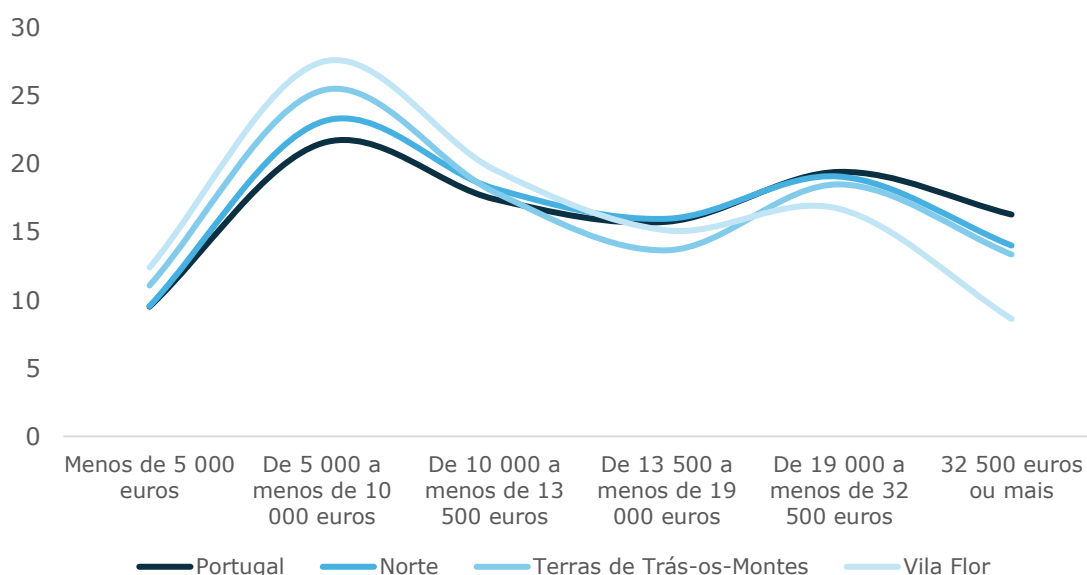
Tabela 30 - Valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal (€)

Localização geográfica	Período de referência dos dados				
	2022	2021	2020	2019	2018
Portugal	13 897	13 096	12 568	12 499	12 015
Norte	13 279	12 331	11 782	11 651	11 178
Terras de Trás-os-Montes	12 407	11 707	11 247	10 967	10 461
Vila Flor	11 424	10 866	10 347	9 882	9 535

Fonte: INE

De forma a aprofundar os rendimentos da população residente no Concelho de Vila Flor, analisa-se, de seguida, os agregados fiscais e escalões de rendimento bruto declarado em 2022. Como é possível observar no gráfico 9, em todos os territórios em análise, o escalão “de 5000 a menos de 10000 euros” é aquele que apresenta uma maior representação, ainda que esta seja superior no Concelho de Vila Flor, com 27,5% dos agregados fiscais, sendo que a média nacional é de 21,5%. Também no escalão mais baixo, “menos de 5000 euros”, Vila Flor é o território com uma proporção mais elevada, com 12,4%, sendo que a soma destes dois primeiros escalões perfaz quase 40% dos agregados fiscais, o que significa que os níveis de pobreza neste Concelho são mais elevados. Na mesma linha, no escalão que aufere “32500 euros ou mais”, apenas 8,6% da população residente no Concelho de Vila Flor se enquadra, sendo que ao nível da sub-região das Terras de Trás-os-Montes essa percentagem ascende a 13,4% da população, na região Norte a 14% e em Portugal a 16,3%.

Gráfico 9 - Percentagem dos Agregados fiscais por Escalões de rendimento bruto declarado - 2022



Fonte: INE

De forma a aprofundar esta disparidade entre o Concelho de Vila Flor e o contexto envolvente, ir-se-á analisar as diferenças de ganhos médios mensais por nível de educação e, posteriormente, por profissão.

Com base na tabela 31, comparando os ganhos médios mensais por nível de educação em 2022, regista-se que os valores referentes até aos trabalhadores com 3º ciclo do ensino básico, não variam significativamente, ainda que ligeiramente inferiores no Concelho de Vila Flor em quase todos os níveis de educação referidos. Recorde-se que neste Concelho, mais de 50% dos trabalhadores por conta de outrem não tinham mais do que este nível de educação e, como tal, representa uma parte significativa. Inversamente, entre os trabalhadores com o ensino secundário e licenciatura, denota-se uma maior desigualdade entre os vários territórios em análise, sendo que essa diferença se acentua entre a média nacional e a do Concelho de Vila Flor, no caso do ensino secundário a diferença atinge os 248,77€, com bacharelato 471,06€ e com licenciatura 715,49€. No caso dos residentes com mestrado o ganho médio mensal é superior no Concelho de Vila Flor, com mais 182,58€

do que a média nacional, ainda que no primeiro caso sejam contabilizadas somente 7 pessoas nesta situação.

Tabela 31 - Ganho médio mensal por nível de educação - 2022

Nível de educação	Portugal	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Vila Flor
Total	1 362,37	1 253,46	1 066,68	1 014,31
Inferior ao 1.º ciclo	896,53	878,06	857,36	890,19
1.º ciclo do ensino básico	976,81	953,56	873,49	923,69
2.º ciclo do ensino básico	1 032,34	997,88	903,30	868,15
3.º ciclo do ensino básico	1 066,78	1 027,12	911,96	934,72
Ensino secundário	1 214,41	1 147,27	983,95	965,64
Curso técnico superior profissional	1 291,47	1 210,99	942,27	-
Bacharelato	2 067,55	1 916,14	1 385,12	1 596,49
Licenciatura	2 031,92	1 844,76	1 446,36	1 316,43
Mestrado	2 199,42	1 990,06	1 770,83	2 382
Doutoramento	2 886,18	2 777,41	2 082,55	-

Fonte: INE

Tal como sucede ao nível do ganho médio mensal por nível de educação, também ao nível das profissões se verifica uma tendência para o aumento das desigualdades quanto mais técnica é a profissão. Considerando as profissões mais representadas no Concelho de Vila Flor, “Trabalhadores não qualificados” com 36,5%, “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” com 16,3% e “Pessoal administrativo” com 12,5%, verifica-se, no primeiro caso que este Concelho apresenta ganhos médios inferiores à região Norte e Portugal, com diferenças de 43,84€ e 67,29€, respetivamente. No segundo caso, essa diferença ascende aos 110,71€ comparativamente à região Norte e 142,6€ relativamente a Portugal. No terceiro caso, no Norte a diferença é de 81,11€ e 151,59€ em relação à média nacional.

Tabela 32 - Ganho médio mensal por profissão - 2022

Profissão	Portugal	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Vila Flor
Total	1 362,37	1 253,46	1 066,68	1 014,31
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	2 884,86	2 524,99	1 672,76	2 075,77
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	2 094,56	1 935,76	1 683,40	1 543,32
Técnicos e profissões de nível intermédio	1 706,01	1 568,31	1 215,61	1 273,24
Pessoal administrativo	1 216,39	1 145,91	1 031,07	1 064,80
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	997,08	965,19	884,48	854,48
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	992,58	948,35	847,73	860,69
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1 066,65	1 006,66	938,41	1 047,22
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1 147,11	1 044,05	1 016,35	979,58
Trabalhadores não qualificados	943,15	919,70	849,14	875,86

Fonte: INE

Considerando os setores de atividade económica e o sexo, de ressaltar desde logo, esta última variável, uma vez que a diferença de ganho médio mensal é significativa, no Concelho de Vila Flor, uma vez que os homens recebem em média mais 89,19€ que as mulheres. Note-se que esta tendência se regista também a nível nacional e regional, ainda de uma forma mais expressiva. Porém, o Concelho de Vila Flor apresenta algumas particularidades, pois a diferença salarial referida apenas se regista no setor dos serviços, onde os homens recebem, em média, mais 122€ que as mulheres, no entanto, é nos serviços em que há mais mulheres do que homens, no que a população empregada por conta de outrem diz respeito, com 280 de um total de 357. No setor da "agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" o ganho médio mensal é, então, superior nas mulheres, com uma diferença de 42€ relativamente aos homens e, no setor da "Indústria, construção, energia e

água” a diferença é de 57€. Note-se que, tanto em Portugal como na região Norte a diferença salarial é, em todos os setores de atividade, superior dos homens, o que significa que, apesar de existir desigualdade ao nível dos ganhos médios mensais, o Concelho de Vila Flor apresenta uma realidade mais equilibrada do que os restantes territórios em análise.

Tabela 33 - Ganho médio mensal (€) por setor de atividade económica e sexo no Concelho de Vila Flor - 2022

Setor de atividade económica	Sexo	Localização geográfica			
		Portugal	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Vila Flor
Total	HM	1 362,37	1 253,46	1 066,68	1 014,31
	H	1 469,15	1 347,67	1 102	1 057,63
	M	1 233,53	1 136,56	1 031,96	968,44
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	1 056,18	1 009	941,59	1 069,70
	H	1 076,56	1 039,27	936,86	1 053,90
	M	1 000,95	932,63	954,77	1 096,04
Indústria, construção, energia e água	HM	1 279,73	1 181,32	1 032,65	1 075,32
	H	1 336,96	1 248,85	1 045,66	1 064,27
	M	1 150,62	1 054,54	992,20	1 121,53
Serviços	HM	1 407,30	1 308,80	1 082,56	973,34
	H	1 570,16	1 450,58	1 147,95	1 052,35
	M	1 258,27	1 177,39	1 038,51	929,89

Fonte: INE

Considerando o poder de compra per capita, que tem Portugal como referência, entre 2021 e 2011, em consonância com as análises anteriormente realizadas, o Concelho de Vila Flor apresenta valores mais baixos, do que a sub-região das Terras de Trás-os-Montes e a região Norte, em todos os períodos, ainda que se registem algumas melhorias, já que em 2011 o poder de compra era de 60,2 e em 2021 já era de 65,9, ainda assim reduzido.

Tabela 34 - Poder de compra per capita

Localização geográfica	Período de referência					
	2021	2019	2017	2015	2013	2011
Portugal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	92,9	93,0	92,1	92,1	92,0	89,2
Terras de Trás-os-Montes	81,5	80,4	79,6	80,6	80,4	75,9
Vila Flor	65,9	62,9	62,4	63,1	65,9	60,2

Fonte: INE

Na tabela 35 apresentam-se os rendimentos brutos declarados por habitante e por sujeito passivo, de forma a ter uma perspetiva mais alargada, considerando o número de dependentes. Existe uma diferença entre estas duas formas de considerar os rendimentos, sendo que, entre os territórios em análise, é no Concelho de Vila Flor que essa diferença é inferior. Porém, é de destacar também a disparidade entre este território e os restantes presentes na tabela, sobretudo entre o Concelho de Vila Flor e Portugal, pois enquanto primeiro apresenta um rendimento bruto declarado por habitante com uma média de 7216€, o segundo ascende a 11122€.

Tabela 35 - Rendimento bruto declarado (€) por habitante e por sujeito passivo - 2022

Localização geográfica	Rendimento bruto declarado por habitante	Rendimento bruto declarado por sujeito passivo
Portugal	11 122	15 139
Norte	10 129	13 774
Terras de Trás-os-Montes	8 972	12 634
Vila Flor	7 216	10 662

Fonte: INE

De acordo com os Censos de 2021, a proporção de núcleos familiares monoparentais era de 18,54% em Portugal, 16,83% na região Norte, 14,38%

na sub-região das Terras de Trás-os-Montes e de 11,08% no Concelho de Vila Flor. Ainda que este último território apresente uma percentagem mais baixa, considerando que os ganhos médios mensais e poder de compra são, também eles inferiores neste Concelho, importa observar esta porção da população em particular. Assim, na tabela 36 registam-se os núcleos familiares monoparentais por nível de escolaridade no Concelho de Vila Flor e respetivas freguesias. Assim, neste território existiam, em 2021, 212 famílias monoparentais, em que 30 não tinham nenhum nível de escolaridade concluído e 115 tinham o ensino básico concluído, ou seja, mais de metade apresenta baixa escolaridade, que poderá estar associada a um maior risco de pobreza. De referir ainda a existências de 45 famílias com o ensino secundário e de 20 com algum nível de ensino superior. Ao nível das freguesias a distribuição é relativamente proporcional à população residente, sendo na União de Freguesias de Vila Flor e Nabo onde se encontram quase metade destas famílias, 90 das 212 do Concelho, apresentando, de uma forma geral, um nível de escolaridade mais elevado. As restantes famílias monoparentais estão distribuídas pelas restantes 13 freguesias, com destaque ainda para Santa Comba da Vilariga que, com uma população de 360 pessoas, conta com 21 famílias nesta situação, sendo que 17 possuem no máximo o ensino básico concluído.

Tabela 36 - Núcleos familiares monoparentais por nível de escolaridade mais elevado completo - 2021

Local de residência	Total	Nenhum	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
Vila Flor	212	30	115	45	2	20
Benlhevai	9	1	5	3	0	0
Freixiel	18	4	13	0	0	1
Roios	2	0	1	0	0	1
Samões	11	1	8	1	0	1
Sampaio	2	0	2	0	0	0
Santa Comba de Vilariga	21	4	13	3	0	1
Seixo de Manhoses	14	1	6	6	0	1

Trindade	4	0	2	2	0	0
U.F. de Assares e Lodões	8	1	5	1	0	1
U.F. de Candoso e Carvalho de Egas	5	1	3	0	0	1
U.F. de Valtorno e Mourão	8	4	3	1	0	0
U.F. de Vila Flor e Nabo	90	10	41	25	1	13
U.F. de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas	13	1	9	2	1	0
Vale Frechoso	7	2	4	1	0	0

Fonte: INE

Considerando as várias tipologias de pensionistas da segurança social, em 2017 e 2022, não se apresentam alterações significativas no Concelho de Vila Flor, ainda que se tenha registado um ligeiro decréscimo no seu total, sobretudo devido à diminuição de pensões de invalidez de 118 para 75. Considerando os vários territórios presentes na tabela 37, destaque para as pensões de velhice, que correspondem a cerca de 70% em todos eles, nos dois períodos temporais. De seguida, encontram-se as pensões de sobrevivência com cerca de 25% em todos os territórios e períodos, com alterações residuais. Por último, as pensões de invalidez, que, igualmente em todos os territórios e períodos, apresentam valores absolutos e relativos mais baixos, oscilando entre os 3,8% no Concelho de Vila Flor em 2023 e os 8,5% da região Norte em 2017.

Tabela 37 - Pensionistas da segurança social em 31 dezembro por tipo de pensão

Período	Local de residência	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência
2022	Portugal	2 882 151	163 898	2 009 677	708 576
	Norte	1 010 691	60 490	707 616	242 585
	Terras de Trás-os-Montes	34 036	1 454	23 756	8 826
	Vila Flor	1 967	75	1 385	507
2017	Portugal	2 896 600	224 039	1 978 562	693 999
	Norte	988 182	83 932	670 662	233 588
	Terras de Trás-os-Montes	36 394	2 552	24 732	9 110
	Vila Flor	2 035	118	1 386	531

Fonte: INE

Virando o foco para os valores médios das pensões da segurança social por tipo de pensão em 2023, é possível verificar, uma vez mais uma discrepância entre os valores médios nacionais e regionais, com os registados tanto na sub-região das Terras de Trás-os-Montes, mas, sobretudo no Concelho e Vila Flor. Estes valores, ainda que genericamente baixos, revelando por si só eventuais situações de pobreza, assumem contornos mais relevantes neste Concelho, pois a diferença média relativamente a Portugal é de 2222€ anuais, o que corresponde a cerca de 185€ mensais. Considerando as diferenças registadas segundo o tipo de pensão, é precisamente nas pensões de velhice, as mais representadas, que se regista a maior diferença entre o Concelho de Vila Flor e Portugal, atingindo os 2627€ anuais, seguido das pensões de invalidez com 1358€ e, por último as pensões de sobrevivência com uma diferença de 1216€. O valor das pensões assume também importância na sustentabilidade das IPSS, uma vez que as contribuições dos pensionistas é feito com base no valor das pensões.

Tabela 38 - Valor médio (€) das pensões da segurança social por tipo de pensão – 2023 - anual

Local de residência	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência
Portugal	6 452	6 051	7 424	3 806
Norte	5 978	5 571	6 848	3 543
Terras de Trás-os-Montes	4 309	4 904	4 864	2 717
Vila Flor	4 230	4 693	4 797	2 590

Fonte: INE

Centrando a atenção no Concelho de Vila Flor, com o intuito de perceber a evolução registada em termos de beneficiárias/os do rendimento social de inserção, tendo em consideração diferentes grupos etários, entre 2019 e 2023, é, desde logo de salientar a diminuição registada, a nível geral, entre este período temporal, uma vez que em 2019 existiam 246 pessoas a receber este apoio e em 2023 esse número reduziu para 133, sendo que em 2022 se registaram apenas 111 beneficiárias/os.

Entre 2019 e 2022 verificou-se uma diminuição, genericamente, de todos os grupos etários, sobretudo da população com menos de 25 anos e entre os 40 e 54 anos, sendo que o primeiro grupo era o que mais representado 2019. Nos restantes grupos etários essa diminuição prolongou-se para 2023, mas aumentou para os “menos de 25 anos” de 32 para 49 e de 19 para 30, na população entre “40 – 54 anos”, de 2022 para 2023, sendo o primeiro grupo, novamente, o mais representado. Considerando o envelhecimento da população residente é de destacar este ponto.

Tabela 39 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção por grupo etário no Concelho de Vila Flor e percentagem da população residente

Período	% da população	Total	Menos de 25 anos	25 - 39 anos	40 - 54 anos	55 e mais anos
2023	2,2	133	49	20	30	34
2022	1,8	111	32	23	19	37
2021	2,3	137	39	21	34	43
2020	3,2	193	55	25	57	56
2019	4	246	86	41	63	56

Fonte: INE

Relativamente à prestação social para a inclusão, destinada a cidadãos que tenham uma deficiência da qual resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, analisa-se, de seguida, o número de beneficiários por sexo e grupo etário no Concelho de Vila Flor, entre 2019 e 2023. Neste período é possível verificar um aumento gradual do número de beneficiários, tal como acontece a nível nacional, de 84 para 117, o que representa um crescimento de cerca de 39%. Ao nível da distribuição por sexo, regista-se um número de beneficiários ligeiramente superior em todos os anos, relativamente às beneficiárias.

Tabela 40 - Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão por sexo no Concelho de Vila Flor

Local de residência	Sexo		
	HM	H	M
2023	117	63	54
2022	105	60	45
2021	97	53	44
2020	89	48	41
2019	84	48	36

Fonte: INE

Passando a análise para a distribuição por grupos etários no mesmo período, é de ressaltar o crescimento mais acentuado entre os “30-39 anos”, tendo número quase duplicado, passando de 23 para 40 beneficiários. Nos restantes grupos, também se registaram aumentos, mas de uma forma menos significativa e com algumas oscilações entre 2019 e 2023.

Tabela 41 - Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão por grupo etário no Concelho de Vila Flor

Período	Total	Menos de 25 anos	25 - 29 anos	30 - 39 anos	40 - 49 anos	50 - 54 anos	55 e mais anos
2023	117	4	5	40	15	25	28
2022	105	4	8	33	14	18	28
2021	97	3	8	29	11	19	27
2020	89	-	-	23	8	24	26
2019	84	-	-	8	28	20	19

Fonte: INE

Relativamente a outros apoios, como o subsídio por assistência de terceira pessoa da segurança social, note-se que entre 2019 e 2023 não se registou nenhum beneficiário.

6. Ação Social

6.1. Respostas Sociais Existentes

De acordo com os dados oficiais disponibilizados pela Carta Social, ao nível da 1.^a infância, em 2022, o Concelho de Vila Flor dispunha de 42 lugares em Creche, com uma resposta, que totalizava uma taxa de cobertura de 44,2% e uma taxa de utilização de 100%.

Como se pode observar na tabela 42, no Concelho de Vila Flor não existe nenhum tipo de resposta social para pessoas com deficiência, nem através de Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), nem através de Lares Residenciais, sendo que o Município disponibiliza transporte para alguns residentes de Vila Flor que usufruem desta resposta em Concelhos vizinhos. Relativamente a este grupo importa sobretudo promover a sua autonomia, autodeterminação e criar condições para que tenham as respostas necessárias para uma vida independente.

Relativamente à população idosa, a mais representada neste território, dispõe de 195 lugares em Centro de dia, 151 em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) e 115 lugares de Serviço de Apoio Domiciliário, contabilizando um total de 20 respostas, com uma taxa de cobertura de 21,3% e uma taxa de utilização de 65,1%.

Assim, verifica-se uma carência de respostas nos vários públicos aqui incluídos, ainda que no caso da população idosa existam lugares por preencher. A juntar a esta situação verifica-se um isolamento de algumas das aldeias que pertencem ao Concelho, o que dificulta o seu acesso a estas respostas. Com base na auscultação das entidades que dão este tipo de respostas, os Centros de Dia têm sido convertidos em Serviço de Apoio Domiciliário, por ser uma resposta que vai mais de encontro às preferências da população, o que leva a que alguns idosos careçam de espaços de socialização em comunidade.

Tabela 42 - Número de lugares e respostas, taxa de cobertura e de utilização de respostas sociais no Concelho de Vila Flor – 2022

	Creche	CACI	Lar residencial	Centro de dia	ERPI	SAD
Número de lugares	42	0	0	195	151	115
Números de respostas	1	0	0	20		
Taxa de cobertura	44,2%	0%	0%	21,3%		
Taxa de utilização	100%	0%	0%	65,1%		

Fonte: Carta Social

De seguida, ir-se-á explorar os tipos de respostas sociais existentes por tipo de público, nomeadamente Infância e Juventude, População Adulta e Família e Comunidade em Geral.

6.1.1. Infância e Juventude (crianças e jovens, com deficiência e em situações de perigo)

Ao nível de respostas integradas de cuidados e apoio social para crianças e jovens, com vista a apoiar as famílias e promover o desenvolvimento pessoal e social deste grupo etário, no Concelho de Vila Flor e, de acordo com os dados presentes na carta social, identificam-se na tabela 43, as áreas de intervenção, independentemente da existência ou não de algum tipo de resposta existente, as entidades que desenvolvem os diferentes tipos de respostas sociais, bem como a sua capacidade, o número de utentes, horário e data da atualização das informações.

A área de intervenção “Crianças e jovens” é a única que apresenta algum tipo de resposta ao nível concelhio, uma vez que as “Crianças e jovens com deficiência” e as “Crianças e jovens em situação de perigo” não dispõem de nenhum tipo de resposta, com exceção de algum apoio ao nível de Gabinete de Ação Social do Município de Vila Flor e pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Existem 2 entidades que desenvolvem atividades de tempos livres (ATL), nomeadamente o Jardim de Infância Flor de Liz de Vila Flor que tem uma capacidade de acolher 25 crianças e jovens, não tendo, no entanto, vagas disponíveis. Já o Centro Social e Paroquial S. Bartolomeu

de Vila Flor dispõe de uma maior capacidade de resposta, com 150 vagas e 109 utentes. Ao nível dos Centros de Atividades de Tempos Livres é de referir que atualmente a resposta dada já abrange todo o concelho, com uma diversidade de atividades a desenvolver, procurando dar resposta à necessidade de conciliação da vida profissional e pessoal das famílias.

Tabela 43 - Dados referentes a Infância e Jovens no Concelho de Vila Flor

Área de Intervenção	Tipo de resposta	Entidade	Capacidade	Utentes	Horário	Última atualização
Crianças e jovens	Centro de Atividades de Tempos Livres	Jardim de Infância Flor de Liz de Vila Flor	25	25	7h45 - 19h	02/2024
		Centro Social Paroquial S. Bartolomeu de Vila Flor	150	109	9h - 19h30	01/2024
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar	Jardim de Infância Flor de Liz de Vila Flor	50	50	7h45 - 19h	02/2024
	Creche	Jardim de Infância Flor de Liz de Vila Flor	46	42	7h45 - 19h	03/2024
Crianças e jovens com deficiência	-	-	-	-	-	-
Crianças e jovens em situação de perigo	-	-	-	-	-	-

Fonte: Carta Social

Os dados disponibilizados pela CPCJ, referentes a 2024, no Concelho de Vila Flor referem que estão a ser acompanhados 34 crianças e jovens, sendo esse acompanhamento caracterizado pelas seguintes problemáticas:

- Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança;
- Negligência ao nível da saúde, ao nível psicoafetivo e ao nível educativo;
- Negligência grave;
- Consumo de estupefacientes;
- Violência doméstica;

- Falta de supervisão e acompanhamento familiar;
- Ofensa física e prática de facto qualificado pela lei como crime para crianças com idade inferior a 12 anos;
- Cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais.

No que concerne ao Núcleo Local da Garantia para a Infância (NLGPI), irá ser criado um núcleo para posteriormente ser celebrado protocolo de parceria com a Coordenação nacional da garantia para a Infância. Estes NLGPI estão especialmente dirigidos às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, e respetivas famílias, tendo em vista a congregação de parceiros locais com competências de intervenção em matéria de educação, atividades em contexto escolar, acolhimento na primeira infância, saúde, alimentação saudável, habitação, inclusão e integração social, promoção dos direitos das crianças e dos jovens, não discriminação e promoção de igualdade. Será um trabalho de colaboração e articulação, com diversas instituições, no sentido de construir medidas e políticas adequadas ao território de Vila Flor.

6.1.2. População Adulta (idosas, com deficiência)

Em termos de respostas sociais existentes para a população adulta no Concelho de Vila Flor, regista-se uma maior diversidade, focadas nas pessoas idosas e para pessoas em situação de dependência. Para pessoas adultas com deficiência, pessoas com doenças do foro mental/psicológico e pessoa em situação de sem-abrigo, não há qualquer resposta.

Para pessoas idosas existem 9 Centros de dia, com uma capacidade total para 195 pessoas, sendo esta resposta dada a 57 pessoas, o que significa que não há carência de oferta neste tipo de resposta. No entanto, é de ressaltar que a desproporção entre vagas e utentes é significativa, não sendo um tipo de resposta, de acordo com as entidades que prestam este serviço, adequada às necessidades, condições e preferências desta população. Quanto a ERPI

existem 6 entidades/espacos que disponibilizam esta resposta, com um total de 151 vagas e 148 utentes, sendo que apenas o Lar Santa Maria Madalena e Centro de Dia de Freixiel dispoe de 3 vagas disponiveis. Ainda no que diz respeito a respostas sociais a pessoas idosas existem 5 entidades que dispoem de Servico de Apoio Domiciliario, com um total de 115 vagas e 95 utentes. De acordo com as entidades que prestam este servico, esta existencia de vagas disponiveis deve-se aos baixos rendimentos da populacao idosa.

Note-se, no entanto, que estes dados dizem respeito a periodos diferentes, ainda que tal nao altere de forma significativa as vagas e utentes existentes.

Tabela 44 - Dados referentes a Populacao Adulta no Concelho de Vila Flor

Área de Intervenção	Tipo de resposta	Entidade	Capacidade	Utentes	Horário	Última atualização
Pessoas Idosas	Centro de Dia	Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor	20	2	8h30 - 16h30	01/2023
		Lar Nossa Senhora da Lapa e Centro de Dia de Vila Flor	10	5	8h30 - 16h30	01/2023
		Lar Santa Maria Madalena e Centro de Dia de Freixiel	30	8	8h30 - 16h30	07/2022
		Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor	25	9	8h30 - 16h30	01/2023
		Centro de Dia de Vilas Boas	15	7	8h30 - 16h30	01/2023
		Lar Santa Bárbara e Centro de Dia de Seixo de Manhoses	20	6	8h30 - 16h30	07/2022
		Centro de Dia Nabo	30	8	8h30 - 16h30	01/2023
		Centro de dia Samões	25	8	8h30 - 16h30	01/2023

		Centro de Dia de Roios	20	4	8h30 - 16h30	01/2023
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor (Santa Comba de Vilarica)	18	18	24h p/d	02/2024
		Lar Nossa Senhora da Lapa e Centro de Dia de Vila Flor	41	41	24h p/d	02/2024
		Lar Santa Maria Madalena e Centro de Dia de Freixiel	25	22	24h p/d	02/2024
		Lar Santa Bárbara e Centro de Dia de Seixo de Manhoses	18	18	24h p/d	02/2024
		Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor (U.F. Vila Flor e Nabo)	30	30	24h p/d	02/2024
		Lar Nossa Senhora dos Remédios	19	19	24h p/d	02/2024
	Serviço de Apoio Domiciliário	Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor (Santa Comba de Vilarica)	20	20	8h - 18h	01/2023
		Lar Nossa Senhora da Lapa e Centro de Dia de Vila Flor	20	15	8h - 18h	01/2023
		Lar Santa Maria Madalena e Centro de Dia de Freixiel	20	10	8h - 18h	01/2022
		Lar Santa Bárbara e Centro de Dia de Seixo de Manhoses	25	20	8h - 18h	07/2022
		Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor (U.F. Vila Flor e Nabo)	30	30	8h - 18h	01/2023
Pessoas adultas com deficiência	-	-	-	-	-	-
Pessoas em situação de dependência	Equipa de Cuidados Continuados Integrados	Centro de Saúde de Vila Flor	13	8	8h - 20h	02/2024
	Unidade de Apoio Integrado	Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor (U.F. Vila Flor e Nabo)	20	20	-	02/2024
	Unidade Longa Duração e Manutenção	Unidade de Cuidados Continuados de Vila Flor	18	18	24h p/d	02/2024
	Unidade de Média Duração e Reabilitação	Unidade de Cuidados Continuados de Vila Flor	11	11	24h p/d	02/2024
Pessoas com doença do foro mental/psiquiátrico	-	-	-	-	-	-
Pessoas sem-abrigo	-	-	-	-	-	-

Fonte: Carta Social

6.1.3. Família e comunidade

Ao nível da Família e comunidade, o Concelho de Vila Flor dispõe de intervenção apenas na área "Família e Comunidade em Geral", através de um Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social prestado pela Câmara Municipal, dando resposta a 327 utentes. Ao nível de atendimentos de Serviço Social, regista-se uma média de 100 atendimentos mensais e nos Serviços de Psicologia entre 50 a 60 consultas de média mensal.

Relativamente a "pessoas com VIH/SIDA e suas famílias", "Pessoas Toxicodependentes" e "Pessoas Vítimas de Violência Doméstica" não há nenhum tipo de resposta específico, com exceção, no último caso, do prestado pela CPCJ, como anteriormente referido. Seria relevante criar algum tipo de respostas para estes grupos, nomeadamente para as pessoas seropositivas e famílias, para as pessoas com consumos e dependências, mas também para combater a violência doméstica.

Tabela 45 - Dados referentes a Família e Comunidade no Concelho de Vila Flor

Área de Intervenção	Tipo de resposta	Entidade	Capacidade	Utentes	Horário	Última atualização
Família e Comunidade em Geral	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Vila Flor (CMVF)	327	327	9h - 17h 30	01/2024
Pessoas com VIH/SIDA e suas Famílias	-	-	-	-	-	-
Pessoas Toxicodependentes	-	-	-	-	-	-
Pessoas Vítimas de Violência Doméstica	-	-	-	-	-	-

Fonte: Carta Social

6.2. Programas e Projetos Locais

O Município de Vila Flor e as entidades parceiras têm vindo a implementar diferentes programas e projetos, de modo a promover a qualidade de vida dos seus munícipes, com foco em diferentes públicos. Nesta secção serão referidos programas e projetos que estão atualmente em execução, bem como outros programas e projetos que estão em elaboração e que deverão ser executados ao longo do período a que concerne este Diagnóstico Social, 2024-2028.

6.2.1 Programas e Projetos em implementação

O projeto Radar Social envolve uma equipa de técnicos em ciências sociais, com o intuito de atualizar o diagnóstico social, plano de desenvolvimento social e planos de ação, para o Concelho de Vila Flor, tendo como foco a identificação das necessidades e problemas do território, considerando as suas potencialidades e constrangimentos, de modo a poder intervir, promovendo o desenvolvimento social e inclusão dos grupos mais vulneráveis.

A Unidade de Envelhecimento Ativo da Câmara Municipal de Vila Flor está a desenvolver o projeto Aproximar que tem como missão prestar apoio à pessoa idosa do concelho de Vila Flor, nas dimensões biológica, psicológica e social, procurando promover a vigilância à saúde com vista à deteção precoce de défices funcionais, psíquicos e promoção do bem-estar social; promover a atividade física; criar e promover espaços de convívio que mobilizem a participação da pessoa idosa; apoiar nas necessidades pontuais de manutenção do conforto no domicílio da pessoa idosa, através de uma equipa técnica que contempla um enfermeiro, uma psicóloga e técnico de Educação Física

O projeto Janela Aberta pretende proporcionar uma aprendizagem sobre várias temáticas, incentivando à reflexão e discussão, através de jogos,

nomeadamente a sensibilização para a importância da leitura, da partilha de emoções e sentimentos, por parte das crianças.

O projeto Desabafo tem como finalidade a promoção do bem-estar psicológico, da autonomia pessoal e a melhoria da qualidade vida dos munícipes, contribuindo para a manutenção de uma boa saúde mental, apoiando na resolução de problemas emocionais, físicos, mentais e comportamentais, para toda a população.

A Universidade Sénior não está em funcionamento, de momento, uma vez que o local onde vai funcionar está a ser requalificado e, após a conclusão das obras, irá iniciar a sua atividade. Este projeto pretende apoiar o envelhecimento ativo, procurando promover a aquisição de conhecimentos e socialização e, assim, promover uma cidadania mais consciente e ativa, combatendo o isolamento social da população mais idosa.

6.2.2 Programas e Projetos em elaboração

O CLDS 5G do Concelho de Vila Flor pretende reforçar as políticas de inclusão social e de combate à pobreza, centrando a sua ação nos grupos mais vulneráveis, e atuando nos 4 eixos definidos:

- Eixo 1 – Emprego, formação e qualificação;
- Eixo 2 – Combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens, promotor de uma efetiva garantia para a infância;
- Eixo 3 – Promoção da autonomia, envelhecimento ativo e longevidade;
- Eixo 4 – Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção.

Pretende-se criar um Balcão da Inclusão, de modo a prestar um serviço de atendimento especializado sobre a temática da deficiência e/ou incapacidade, disponibilizando informações específicas para os direitos desta população, facilitando o seu acesso.

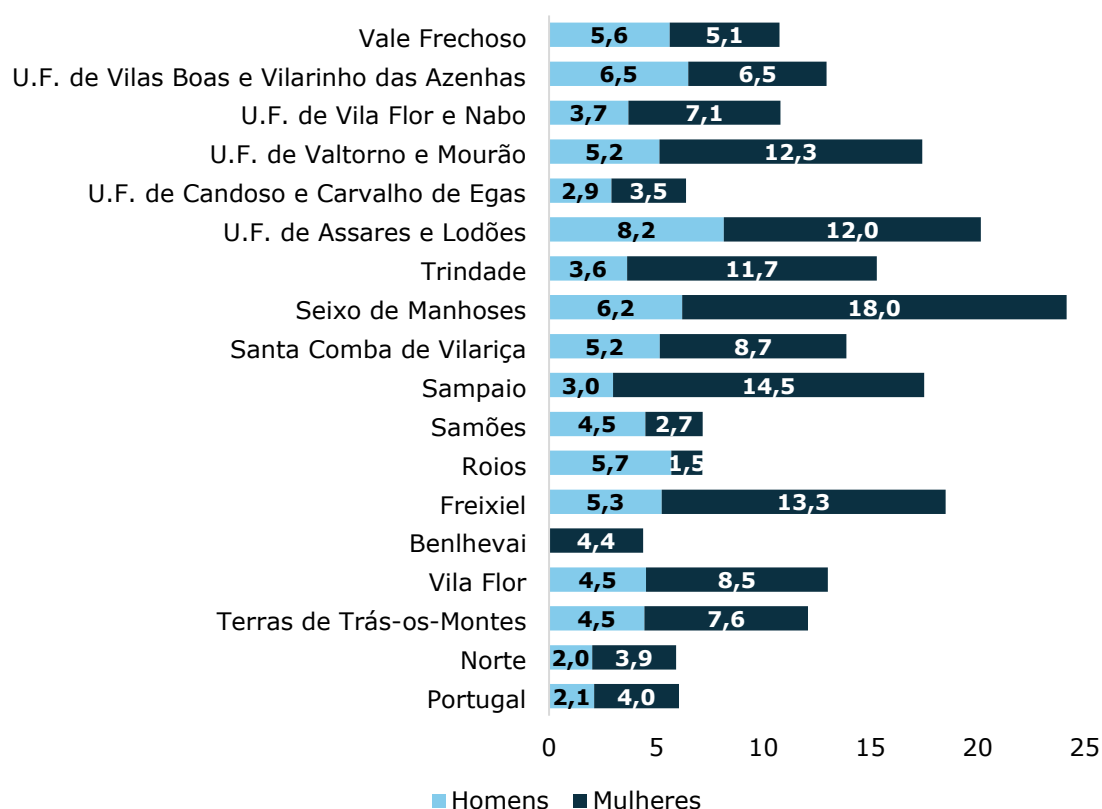
A Unidade de Envelhecimento Ativo está a desenvolver o projeto Pulseiras SOS Idosos, que passa pela distribuição de um dispositivo realizado pelas juntas de freguesia aos idosos em situação de maior isolamento, permitindo o pedido de auxílio em caso de necessidades e permitindo contactar com equipa de técnicos de diferentes áreas, desde o aconselhamento psicológico, a apoio na segurança, entre outros.

A II Academia de Direitos Humanos da Associação Transmontana Pelo Desenvolvimento (ATPD) – A Aldeia que Sabe Envelhecer é uma academia para jovens universitários, que se centra na temática dos Direitos Humanos em toda a sua plenitude, sendo um misto de escola de investigação, partilha, trabalho e aprendizagem para estudantes, de forma a disseminar o conhecimento e procurando formular recomendações de ação para o futuro, dinamizando os territórios transmontanos. Esta Academia tem uma componente académica e científica, que é associada a uma partilha de experiências e vivências, bem como um programa cultural e recreativo sobre a região, as suas gentes, gastronomia, cultura, entre outros. A ATPD é o principal promotor e organizador desta iniciativa, que conta ainda com o envolvimento de entidades locais para apoio logístico e promoção do programa recreativo.

7. Educação

No gráfico em baixo encontram-se representadas as taxas de analfabetismo até ao nível das freguesias, referente ao ano de 2021, por sexo. É possível verificar que apenas a freguesia de Benlhevai apresenta uma taxa de analfabetismo inferior à apresentada por Portugal e da região Norte, com a particularidade desta freguesia não incluir nenhum indivíduo do sexo masculino. De modo geral pode-se observar que a taxa de analfabetismo apresenta fortes disparidades entre os diferentes territórios, desde logo com o Concelho de Vila Flor a apresentar percentagens mais elevadas do que em Portugal, Norte e Terras de Trás-os-Montes, porém, nas freguesias de Seixo de Manhoses, União de Freguesias de Assares e Lodões e Freixiel, as percentagens assumem contornos mais volumosos, uma vez que 24,2%, 20,2 e 18,5% das populações destes territórios, respetivamente, são analfabetas. De referir ainda que na maioria dos territórios em análise, regista-se uma disparidade em termos de género, particularmente nalgumas freguesias como Sampaio, Freixiel e Trindade, onde a percentagem de mulheres chega a ser mais de três vezes superior à dos homens. A nível do Concelho de Vila Flor essa disparidade também se verifica, uma vez que os 4,5% dos homens é analfabeto, enquanto as mulheres atingem os 8,5%.

Gráfico 10 - Taxa de analfabetismo por sexo - 2021



Fonte: INE

A distribuição da população residente com 15 e mais anos de idade por nível de escolaridade mais elevado completo, de acordo com os Censos de 2021, salienta o problema das baixas qualificações existente no Concelho de Vila Flor e que é mais notável quando se compara as percentagens com a região Norte e Portugal. Note-se que 62,1% da população residente neste Concelho possuía no máximo o 3.º ciclo do ensino básico completo e 45,8% possuía até ao 1.º ciclo do ensino básico completo.

Tabela 46 – Distribuição da população residente com 15 e mais anos de idade por nível escolaridade mais elevado completo - 2021

Localidade	Nenhum	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
Portugal	5,9	22,3	9,6	17,8	23,5	1,2	19,8
Norte	5,7	25,1	11,3	17,2	21,9	1,0	17,8
Terras de Trás-os-Montes	9,6	29,5	9,4	14,3	19,9	0,7	16,6
Vila Flor	10,7	35,1	10,8	14,5	17,6	0,7	10,6

Fonte: INE

Considerando a população residente por nível de escolaridade mais elevado completo por grupo etário, é visível que é no grupo da população mais envelhecida (55 anos e +) que se concentra o maior número de pessoas com baixos níveis de escolaridade, particularmente até ao 1º ciclo do ensino básico completo com 2315 pessoas. Ainda no que diz respeito ao ensino básico, nomeadamente no 2.º e 3.º ciclo, é nos escalões etários dos “35-54 anos” e “55 anos e +” onde se regista o maior número de pessoas, ainda que os jovens até aos 25 anos ainda representem uma parcela relevante, sobretudo, considerando a pirâmide etária do Concelho. Já no que toca à população residente que completou o ensino secundário e concluiu algum tipo de ensino superior, o grupo entre os “35-54 anos” é o mais representado, ainda que, particularmente, a distribuição de pessoas com formação superior seja mais repartida entre os diferentes grupos. É de referir que, tendo em conta a escassez de ofertas de trabalho mais qualificados neste território, a tendência seja que, particularmente a população mais jovem procure melhores condições de vida noutros territórios, nomeadamente cidades mais próximas ou estrangeiro. Este êxodo rural, não se limita apenas a este grupo populacional, podendo ser alargado a diferentes níveis de escolaridade e diferentes grupos etários.

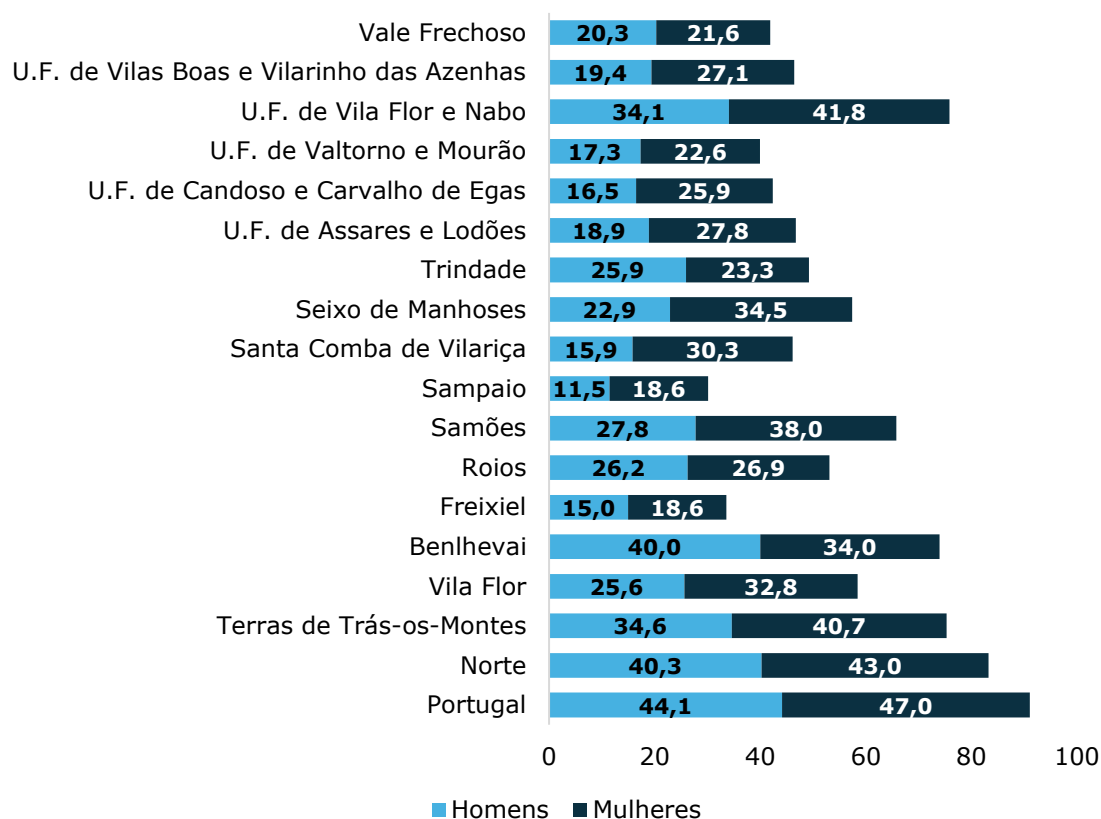
Tabela 47 - População residente por nível de escolaridade mais elevado completo por grupo etário no Concelho de Vila Flor - 2021

Nível de escolaridade	Grupo etário			
	<25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 anos e +
Total	524	422	1470	3098
Nenhum	8	15	34	535
1.º ciclo	3	8	145	1780
2.º ciclo	47	39	250	257
3.º ciclo	173	80	317	231
Ensino secundário	217	135	449	167
Ensino pós-secundário	5	19	15	1
Ensino superior	71	126	260	127

Fonte: INE

Considerando a proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário, tendo em consideração a média nacional, regional, concelhia e ao nível das freguesias, em 2021, registaram-se algumas discrepâncias, sendo que Portugal atinge os 91,1% de proporção, a região Norte, 83,3%, a sub-região de Terras de Trás-os-Montes 75,3% e o Concelho de Vila Flor 58,5%. Ao nível das freguesias existe uma disparidade ainda mais acentuada, uma vez que na União de Freguesias de Vila Flor e Nabo, Benlhevai e Samões, as proporções são de 75,9%, 74% e 65,8%, respetivamente, já na freguesia de Sampaio esta proporção é de 30,1%, em Freixiel de 33,6% e na União de Freguesias de Valtorno e Mourão é de 40%. Em termos de diferenças a nível de sexo, verifica-se que tendencialmente a percentagem de mulheres com o ensino secundário é superior do que nos homens, em praticamente todos os territórios em análise, sendo que a nível concelhio, 25,6% possuem pelo menos este nível de escolaridade e nas mulheres esse valor ascende a 32,8%, ainda assim, significativamente inferior à média nacional e regional.

Gráfico 11 - Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo, por sexo - 2021



Fonte: INE

Ao nível da taxa de retenção e desistência no ensino básico nos três últimos anos letivos com informações disponíveis, é possível constatar esta taxa é mais elevada no Concelho de Vila Flor no 1.º Ciclo do Ensino Básico nos períodos em análise, com 6,8% em 2020/2021, 3,6% em 2021/2022 e 4,3% em 2022/2023, sendo pelo menos o dobro da percentagem de Portugal, Norte e Terras de Trás-os-Montes. Estas percentagens mais elevadas podem-se justificar, em parte, pelo menor número de alunos neste ciclo, o que faz com que cada retenção assuma uma proporção mais elevada.

No 2.º Ciclo apenas se registaram retenções no ano de 2021/2022, sendo que também neste caso a percentagem é maior no Concelho de Vila Flor, com 3,9%, sendo que nesse ano letivo, a média nacional foi de 3,1%.

Em sentido contrário, no 3.º Ciclo a percentagem de retenções e desistências foi inferior neste Concelho comparativamente a Portugal e à sub-região das Terras de Trás-os-Montes.

Tabela 48 - Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico

Período	Localização geográfica	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
2022/2023	Portugal	1,9	3,6	6,2
	Norte	0,9	1,8	3,5
	Terras de Trás-os-Montes	1,9	1,6	6,3
	Vila Flor	4,3	-	4,8
2021/2022	Portugal	1,8	3,1	4,5
	Norte	0,9	1,6	2,7
	Terras de Trás-os-Montes	1,4	2,3	5,7
	Vila Flor	3,6	3,9	3,8
2020/2021	Portugal	2,1	3,3	4,3
	Norte	1,2	1,8	2,4
	Terras de Trás-os-Montes	2,7	2,8	4,9
	Vila Flor	6,8	-	2,9

Fonte: INE

Ao analisar a taxa de retenção e desistência nos mesmos três anos letivos, no Concelho de Vila Flor, considerando o sexo dos alunos, constata-se que nos dois primeiros anos letivos as percentagens foram maiores nos rapazes, relativamente às raparigas, nomeadamente 4,9% e 5,3% no primeiro caso e 2,5% e 1,9% no segundo, sendo que em 2022/2023 a situação inverteu-se, com uma percentagem relativamente inferior nos rapazes. Contudo, não se verifica um padrão claro ao nível da diferenciação das percentagens em termos de sexo dos alunos. Tal se deve justificar, pelo menos em parte, como referido anteriormente, pelo reduzido número de alunos no Concelho.

Tabela 49 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico por sexo

Ciclo do E.B.	Sexo	Período		
		2020 / 2021	2021 / 2022	2022 / 2023
Ensino básico	Homens	4,9	5,3	3,3
1.º Ciclo		7,4	5,1	1,4
2.º Ciclo		-	5,4	-
3.º Ciclo		5,1	5,4	7,2
Ensino básico	Mulheres	2,5	1,9	3,8
1.º Ciclo		6	1,6	7,8
2.º Ciclo		-	2,5	-
3.º Ciclo		-	1,8	1,8

Fonte: INE

No que diz respeito à rede escolar existente no Concelho de Vila Flor, centrada na Infância e Juventude, a tabela 50 apresenta as escolas em funcionamento, juntamente com o tipo de ciclos incluídos, contabilizando com Jardins de Infância, Escolas Básicas e Secundária. Existem 8 ofertas para pré-escolar, 5 para 1º ciclo, 1 para 2º e 3º ciclo, bem como secundário e profissional.

Tabela 50 - Rede Escolar do Concelho de Vila Flor

Escola	Ciclo
Jardim de Infância de Freixiel	Pré-escolar
Jardim de Infância de Benlhevai	Pré-escolar
Escola Básica Dr. Artur Pimentel	Pré-escolar; 1º Ciclo
Escola Básica e Secundária de Vila Flor	2º Ciclo; 3º Ciclo; Secundário; Profissional
Escola Básica de Vilas Boas	Pré-escolar; 1º Ciclo
Escola Básica de Seixo de Manhoses	Pré-escolar; 1º Ciclo
Escola Básica de Santa Comba de Vilariga	Pré-escolar; 1º Ciclo
Escola Básica de Samões	Pré-escolar; 1º Ciclo
Jardim de Infância Flor de Liz – Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor	Pré-escolar

Fonte: Gesedu

O Agrupamento de Escolas de Vila Flor possui cerca de 500 alunos, pertencendo à Direção de Serviços da Região Norte. De acordo com o documento Projeto Educativo 2024/2027, no que diz respeito à educação pré-escolar, no ano letivo 2024/2025 estavam inscritos 60 alunos, que dispõem

de instalações, equipamentos e recursos humanos necessários ao bom funcionamento das atividades, dispondo ainda de atividades de animação e de apoio à família, de forma a assegurar o acompanhamento das crianças nas necessidades diárias, mas também nos períodos de interrupções educativas, contando com a colaboração da autarquia e do Centro Social e Paroquial de São Bartolomeu de Vila Flor.

Relativamente ao 1º ciclo existem 5 escolas, com 145 alunos em 2024/2025, sendo que a Escola Básica Dr. Artur Pimentel acolhe mais de metade desses alunos.

A Escola Básica e Secundária de Vila Flor, que agrupa 2º e 3º ciclo, ensino secundário e profissional, conta com mais de 400 alunos, tendo sido recentemente requalificada num projeto que consistiu no melhoramento de infraestruturas e remodelação de espaços. Em termos de oferta curricular, no ensino secundário estão disponíveis os cursos de Línguas e Humanidades e de Ciências e Tecnologias. Os cursos profissionais existentes são nas áreas de Saúde-Técnico Auxiliar de Saúde; novas tecnologias – Técnico de Informática de Gestão e; turismo e ambiente – Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

De entre os vários constrangimentos identificados, destaque para resultados académicos baixos em algumas disciplinas, a dispersão geográfica dos alunos do agrupamento, que acentuam a deficiente rede de transportes públicos e o número insuficiente de técnicos especializados em algumas áreas. Em termos de oportunidades, destaque para a existência de espaços físicos adequados à prática de exercícios físicos e de convívio e a existência de uma biblioteca bem equipada.

Relativamente aos Jardins de Infância existentes no Concelho, tal como se pode observar na tabela 51, dispõem-se numa repartição desigual, uma vez que mais de metade das crianças se encontra na Escola Básica Dr. Artur Pimentel, sendo que a maior parte dos estabelecimentos têm um número reduzido de crianças. No ano letivo 2020/2021 havia 73 crianças nesta valência e em 2023/2024 o número reduziu para 66.

Tabela 51 - Jardins de Infância e número de alunos em Vila Flor no ano letivo
2020/2021

Jardins de Infância	Nº de alunos
Benlhevai	4
Freixiel	2
Samões	15
Santa Comba de Vilariga	7
Seixo de Manhoses	2
Vilas Boas	3
E.B. Dr. Artur Pimentel	40
Total	73

Fonte: Câmara Municipal de Vila Flor

Tal como nos Jardins de Infância, também ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico a maioria dos alunos estava na Escola Básica Dr. Artur Pimentel, sendo que na Escola Básica de Seixo de Manhoses apenas estavam inscritos 8 alunos, no ano letivo 2020/2021. No total, contava-se com 139 crianças no 1º ciclo, e no ano 2023/2024 subiu para 147.

Tabela 52 - Escolas 1º CEB e número de alunos em Vila Flor no ano letivo
2020/2021

Escolas 1º CEB	Nº de alunos
Escola EB 1 de Samões	26
Escola EB 1 de Santa Comba de Vilariga	20
Escola EB 1 de Seixo de Manhoses	8
Escola Básica Dr. Artur Pimentel	85
Total	139

Fonte: Câmara Municipal de Vila Flor

Os restantes ciclos, nomeadamente 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico, ensino secundário e profissional, apenas têm oferta formativa na Escola Básica e Secundária de Vila Flor. Entre os anos letivos 2020/2021 e 2023/2024

registou-se uma ligeira diminuição de alunos em todos os ciclos, com exceção do ensino secundário, que teve um ligeiro aumento, de 69 para 74 alunos. Se se tiver em conta a pirâmide etária do Concelho de Vila Flor, é previsível que o número continue a diminuir gradualmente, caso não se verifiquem mudanças significativas na população residente.

Tabela 53 - Escolas do EB 2,3/S em Vila Flor no letivo 2020/2021 e 2023/2024

Escola EB 2,3/S de Vila Flor	Nº de alunos 2020/2021	Nº de alunos 2023/2024
2º CEB	81	75
3º CEB	142	119
Secundário	69	74
Ensino Profissional	31	27
Total	323	295

Fonte: Câmara Municipal de Vila Flor

8. Saúde

Ao nível dos cuidados de saúde, com base na auscultação realizada para a realização deste diagnóstico, as respostas existentes cumprem os mínimos necessários para garantir este direito constitucional. O Centro de Saúde de Vila Flor, em particular a Unidade de Cuidados Personalizados, dispõe dos seguintes serviços:

- Consulta Programada
- Consultas de Vigilância de Grupos Vulneráveis
 - Saúde da Mulher
 - Planeamento Familiar
 - Pré-concepcional
 - Saúde materna
 - Revisão Puerpério
 - Saúde Infantil e Juvenil
- Consultas de Vigilância de Grupos de Risco
 - Hipertensos
 - Diabéticos
 - Dislipidémia
 - Idosos
 - Asma e DPOC
- Consultas de Rastreio
 - Cancro da mama
 - Cancro do colo do útero
 - Cancro colo-retal
 - Retinopatia diabética
- Consulta Aberta
- Administração de Terapêutica/Tratamentos e Vacinação

Na Unidade de Cuidados na Comunidade os serviços disponíveis são os seguintes:

- Saúde escolar

- Núcleo de Apoio a crianças e jovens em risco
- Representação da saúde no RSI
- Representação da saúde na CPCJ
- Preparação para a parentalidade
- Intervenção precoce na infância
- Rede Social
- ECCI

O Centro de Saúde tem ainda disponível as seguintes valências:

- Radiologia
- Psicologia
- Medicina Dentária
- Podologia
- Nutrição
- Serviço Social
- Cardiopneumologia
- Fisioterapia

Olhando para os dados disponíveis no Concelho de Vila Flor, o número de utentes inscritos em Unidades de Cuidados de Saúde Primários (UCSP) em setembro de 2024, verifica-se que 91,7 dos utentes tem médico de família, percentagem esta que é superior que a média nacional, que é de 83,5%. Porém, ao nível de várias especialidades, este território não dispõe de nenhuma oferta, tendo os utentes de recorrer a respostas em concelhos vizinhos.

Tabela 54 - Número de utentes inscritos na UCSP Vila Flor em setembro de 2024

	C/ Médico de Família	S/ Médico de Família
Número de utentes	5 242	473
Percentagem	91,7%	8,3%

Fonte: bicsp.min-saude

No que diz respeito ao número de médicos por 1000 habitantes, de acordo com a tabela 55, é visível que no Concelho de Vila Flor o número é consideravelmente inferior, com 1,5 médicos, já na sub-região das Terras de Trás-os-Montes o número de médicos sobe para 4,2, na região Norte para 6 e em Portugal para 5,8. O mesmo se verifica no que toca ao número de enfermeiros por 1000 habitantes, ainda que de uma forma menos vincada, já que neste Concelho existem 5,1 enfermeiros por 1000 habitantes, abaixo dos 11,6 da sub-região das Terras de Trás-os-Montes, dos 8,1 da região Norte e dos 7,9 de Portugal. Por fim, o número de farmácia e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes é igual em todos os territórios anteriormente referido.

Tabela 55 - Médicas/os, Enfermeiras/os e Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes - 2023

Localização	Médicas/os por 1000 habitantes (N.º) por Local de trabalho	Enfermeiras/os por 1000 habitantes (N.º) por Local de trabalho	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes (N.º)
Portugal	5,8	7,9	0,3
Norte	6	8,1	0,3
Terras de Trás-os-Montes	4,2	11,6	0,3
Vila Flor	1,5	5,1	0,3

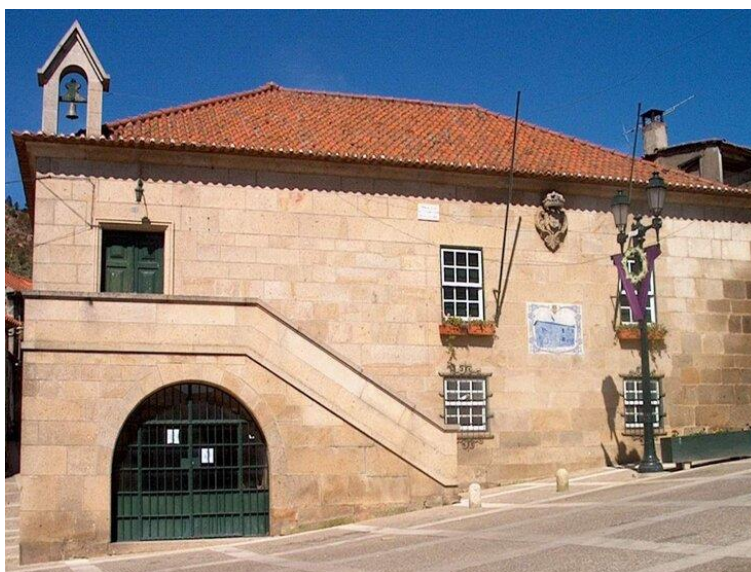
Fonte: INE

9. Cultura e Desporto

Ao nível de infraestruturas relacionadas com cultura no Concelho de Vila Flor, destacam-se os seguintes:

- Museu Municipal Dra. Berta Cabral, que possui cerca de 3000 peças, com coleções de pintura, arqueologia, etnografia, artesanato africano, arte sacra, numismática e medalhística.

Figura 5 - Museu Municipal Dra. Berta Cabral



Fonte: Câmara Municipal Vila Flor

- Centro Interpretativo do Cabeço da Mina, situado em Assares, tendo como objetivo a divulgação do património natural e cultural de Vilarica, tendo como base o Cabeço da Mina, achado arqueológico, classificado de interesse público.

Figura 6 - Centro Interpretativo do Cabeço da Mina



Fonte: Câmara Municipal Vila Flor

- Casa Museu da Família Vila Real – Benlhevai, em memória de António Fernando Vila Real, com diferentes coleções, juntando ainda fotos, documentos, livros e objetos pessoais da sua família.

Figura 7 - Casa Museu da Família Vila Real



Fonte: Câmara Municipal Vila Flor

- Centro Cultural de Vila Flor, enquanto polo dinamizador de cultura, dispõe de exposições de artesanato, pintura, fotografia e mostras de produtos e

sabores. Acolhe ainda sessões de cinema e atividades lúdicas e culturais, como espetáculos de música, teatro, festas temáticas, congressos, etc.

Figura 8 - Centro Cultural de Vila Flor



Fonte: Câmara Municipal Vila Flor

- Biblioteca Municipal de Vila Flor, que dispõe de coleções variadas, com uma secção infanto-juvenil destinado ao público mais jovem e de uma secção de adultos, com sala de leitura, “espaço internet” e publicações periódicas.

Figura 9 - Biblioteca Municipal Belmiro de Matos



No que diz respeito às despesas em atividades culturais e criativas por habitante em 2023, é visível na tabela 56 que o valor referente ao Concelho de Vila Flor é significativamente superior à média nacional e regional, atingindo os 196,9€ por habitante, enquanto que em Portugal esse valor se reduz a 64,7€, na região Norte a 55,8€ e na sub-região das Terras de Trás-os-Montes, apresenta os valores mais próximo aos de Vila Flor, com 150€ por habitante. Estes valores poderão indicar um investimento nesta área em particular, mas deverá ser tido em conta que tendo uma população residente baixa, o valor por habitante é acrescido.

Tabela 56 – Despesas (€) em atividades culturais e criativas por habitante – 2023

Localização geográfica	Despesas por habitante
Portugal	64,7
Norte	55,8
Terras de Trás-os-Montes	150
Vila Flor	196,9

Fonte: INE

Já no que toca às despesas das câmaras municipais em cultura e desporto no total de despesas, as percentagens são semelhantes em todos os territórios analisados, com uma proporção ligeiramente maior no Concelho de Vila Flor, onde essas despesas atingem os 10,8%.

Tabela 57 – Percentagem de despesas das câmaras municipais em cultura e desporto no total de despesas - 2023

Localização geográfica	Despesas cultura
Portugal	9,3
Norte	10,2
Terras de Trás-os-Montes	10,5
Vila Flor	10,8

Fonte: INE

Ao nível das infraestruturas desportivas do Concelho existe o Campo de Jogos de Peneireiro, o Estádio Municipal, um Pavilhão Gimnodesportivo e a Piscina

Coberta de Aprendizagem. Em termos de associativismo ligado à cultura e desporto, as entidades existentes são:

- Alegre Atitude – Associação Cultural e Recreativa de Carvalho de Egas
- Associação Clube de Ciclismo de Vila Flor
- Associação Cultural de Trindade
- Associação Cultural de Vieiro
- Associação Cultural e Desportiva de Benlhevai
- Associação Cultural e Desportiva de Freixiel
- Associação Cultural e Desportiva de Nabo
- Associação Cultural e Desportiva de Samões
- Associação Cultural e Desportiva de Seixo de Manhoses
- Associação Cultural e Desportiva de Valtorno
- Associação Cultural e Grupo Desportivo de Vilas Boas
- Associação Cultural e Recreativa de Vila Flor
- Associação Cultural e Recreativa do Arco
- Clube de Caça e Pesca de Vila Flor
- Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Vilas Boas
- Grupo Desportivo e Cultural de Santa Comba de Vilariga
- Grupo Desportivo e Recreativo de Folgares
- Rancho Folclórico de Freixiel

Para além dessas associações, a Câmara Municipal disponibiliza um espaço para a prática de Voleibol, o Centro Social e Paroquial de São Bartolomeu promove a prática desportiva nos jovens, nomeadamente Futebol e Futsal. Em termos de desporto escolar, o Agrupamento de Escolas de Vila Flor tem disponível, Clubes do Desporto Escolar de Badminton, Ténis de Mesa, Escola Ativa, Natação e Boccia e, a nível cultural existe um clube de leitura.

10. Eixos de Intervenção

Após a análise das várias temáticas abordadas neste documento, importa priorizar o que se entende ser mais premente, considerando as necessidades e problemas do Concelho, bem como as potencialidades e constrangimentos inerentes. Desta forma delinearam-se dois grandes eixos de intervenção.

- Eixo 1 – valorização das pessoas, das organizações e do território
- Eixo 2 – Intervenção em Grupos de Maior Vulnerabilidade

O Eixo 1 identificado teve como base questões estruturais do território, nomeadamente as baixas qualificações da população, que são um obstáculo ao seu desenvolvimento, considerando aqui as várias faixas etárias, desde promover o sucesso escolar e prossecução dos estudos, como reforçar a empregabilidade da população ativa e criar oportunidades de aprendizagem para a população mais idosa, de forma a terem uma maior participação social. Para tal, entende-se ser necessário o envolvimento das várias entidades do Concelho de Vila Flor, pois através de uma abordagem integrada os efeitos da intervenção poderão assumir um carácter mais sustentável e eficiente. É ainda relevante considerar o problema demográfico existente, nomeadamente no forte envelhecimento da população e, conseqüente, perda populacional, procurando criar estratégias que permitam não só reter a população mais jovem, como atrair população de outros territórios e, para tal é necessário criar condições para tal, nomeadamente em termos de emprego e habitação. Esta problemática do envelhecimento, em particular, implica também o reforço das respostas sociais existentes, que deverá ser alargada a outros grupos vulneráveis.

No Eixo 2, pretende-se focar nos principais grupos vulneráveis identificados. Através de um trabalho em rede, considerando que alguns destes grupos são em número reduzido, entende-se ser possível a sua intervenção de uma forma individualizada e rápida. Assim, os grupos identificados são: crianças e jovens, pessoas idosas, pessoas com deficiência ou incapacidade, pessoas com consumos e dependências, migrantes e minorias étnicas, pessoas e famílias vulneráveis, vítimas de violência doméstica e de género e os

cuidadores informais. Todos estes grupos justificam uma intervenção apropriada às suas necessidades e, através desta, entende-se ser possível promover a inclusão social e, consequentemente, diminuir as desigualdades sociais verificadas no Concelho, relativamente à região e país em que se encontra.

11. Análise SWOT

Após a análise das várias temáticas consideradas relevantes para o desenvolvimento social do Concelho de Vila Flor e, identificados os problemas e necessidades mais prementes, considerou-se relevante realizar uma análise SWOT, de modo a ter um entendimento mais aprofundado sobre o cenário a médio, longo prazo. Com isto pretende-se identificar elementos que deverão ser tidos em conta para o desenvolvimento social do território, nomeadamente através da criação de estratégias holísticas que tenham em consideração o contexto interno e externo. Esta análise permite ainda identificar área de melhoria, mas também atentar naquelas que poderão trazer mais riscos para a qualidade de vida da população.

Tabela 58 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• Tecido institucional • Infraestruturas • Setor Primário • Forte Património histórico, cultural e ambiental • Diversidade de parceiros no CLAS	• Baixas qualificações • Prevalência de trabalhos pouco qualificados • Escassez de habitações acessíveis • Baixos rendimentos
Oportunidades	Ameaças
• Desenvolvimento turístico • Promover a fixação de migrantes • Capacitar População • Parcerias entre entidades • Candidaturas a programas/projetos nacionais e comunitários	• Mudanças demográficas • Desigualdade Social • Crises Económicas • Desemprego • Situações de pobreza e exclusão social de grupos vulneráveis

12. Conclusão

A atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Vila Flor é uma das etapas, em termos de planeamento do Programa Rede Social. Após a recolha, análise e sistematização de informação relativa a diferentes áreas, com uma abordagem mista, isto é, que combinou abordagens quantitativas e qualitativas, envolvendo diversos atores presentes na comunidade foi possível obter uma visão holística do território, considerando não apenas os problemas, mas também as necessidades da população.

Em suma, os principais problemas e necessidades encontrados foram o envelhecimento da população, não só através da percentagem cada vez maior de pessoas com mais de 65 anos, mas com a diminuição de crianças e jovens.

Os baixos rendimentos e pensões em geral são também uma das preocupações a considerar no Concelho de Vila Flor, pois limita as oportunidades das famílias no acesso a dimensões básicas da vida, sendo este problema mais gravoso quando envolve grupos vulneráveis. Ao nível do mercado de trabalho, identificou-se uma predominância de ofertas no setor primário, muitas vezes de carácter sazonal, o que promove alguma precariedade e diminui a atratividade. Além disso, por um lado há ofertas de emprego que não encontram mão de obra qualificada para tal, por outro, há falta de oportunidades noutras áreas, o que promove o êxodo rural e perda de população, em particular dos mais jovens e mais qualificados, não se esgotando nestes.

Tal como sucede a nível nacional, a habitação é um dos principais problemas da população, quer pelos preços elevados, ainda que menores que a média nacional, quer pela falta de oferta disponível.

Em termos de respostas sociais considera-se ser possível e desejável que haja um maior foco, procurando ir de encontro às necessidades da população, melhorando o que já existe e abranger mais públicos, de modo a promover a inclusão dos vários grupos vulneráveis.

No que diz respeito à educação, é premente capacitar os mais jovens e promover a sua prossecução dos estudos, mas também capacitar a população

mais velha, tanto ao nível de empregabilidade, como de competências pessoais e sociais, de modo a aumentar a participação na comunidade, a vários níveis. Entende-se que desta forma será possível contrariar as dificuldades de fixação da população, criando e promovendo condições para que estas permaneçam no Concelho e atraindo populações de outros territórios.

13. Bibliografia

Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas de Vila Flor. (2024). *Projeto Educativo 2024-2027*. Vila Flor.
- CIM-TTM. (2023). *Estratégia Terras de Trás-os-Montes 2030*. Bragança: Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes.
- CIM-TTM. (s.d.). *Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial*. Bragança: Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes.
- CIM-TTM; Município de Vila Flor. (2022). *Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação 2022-2025*. Vila Flor.
- Fialho, J., Silva, C., & Saragoça, J. (2017). *Diagnóstico Social: Teoria, Metodologia e Casos Práticos*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Idañez, M., & Ander-Egg, E. (2008). *Diagnóstico Social: conceitos e metodologias*. Porto: Rede Europeia Anti-Pobreza.
- Instituto Nacional de Estatística. (2023). *O que nos dizem os censos sobre as dificuldades sentidas pela população com incapacidades*. Lisboa: INE.
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. (2006). *Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de junho*. Diário da República.
- Ministério Público. (2006). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Lisboa: Ministério Público.
- Núcleo da Rede Social. (2002). *Plano de Desenvolvimento Social*. Lisboa: Instituto para o Desenvolvimento Social.
- Observatório da Deficiência e Direitos Humanos. (2023). *Pessoas com Deficiência em Portugal: Indicadores de Direitos Humanos 2023*. Lisboa: ISCSP.
- Simões, M., Augusto, A., Cruz, D., Oliveira, M., & Wolf, J. (2008). Desafios para os diagnósticos sociais: aprofundamento e reconfiguração. *VI Congresso Português de Sociologia*.

Websites consultados

- Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários – disponível em <https://bicsp.min-saude.pt/pt/Paginas/default.aspx>
- Câmara Municipal de Vila Flor – disponível em <https://www.cm-vilaflor.pt/>
- Carta Social – disponível em <https://www.cartasocial.pt/inicio>
- Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes – disponível em <https://www.cim-ttm.pt/>
- Diário da república Eletrónico – disponível em <https://diariodarepublica.pt/dr/home>
- Instituto da Segurança Social – disponível em <https://www.seg-social.pt/iss-ip-instituto-da-seguranca-social-ip>
- Instituto de Emprego e Formação Profissional – disponível em <https://www.iefp.pt/>
- Instituto de Gestão Financeira da Educação – disponível em <https://www.gesedu.pt/PesquisaRede>
- Instituto Nacional de Estatística – disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE
- PORDATA – disponível em <https://www.pordata.pt/pt>
- SEFSTAT – disponível em <https://sefstat.sef.pt/forms/Home.aspx>
- Unidade Local de Saúde Nordeste | Serviços Nacional de Saúde – disponível em <https://www.ulsne.min-saude.pt/servicos/cuidados-de-saude-primarios>
- Unidade Local de Saúde Nordeste – disponível em - <https://www.ulsne.min-saude.pt/servicos/cuidados-de-saude-primarios/centro-de-saude-de-vila-flor/>